

NEABI INDICA

Sugestões de filmes e atividades para abordar a
História e Cultura Africana, Afro-brasileira
e Indígena na sala de aula

Nº 02

NEABI
Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas


**INSTITUTO
FEDERAL**
São Paulo



SUMÁRIO

O NEABI - IFSP 3

Composição do Neabi – IFSP 3

Sobre este Guia 4

Minibiografias 5

Sugestões de filmes e atividades para abordar a História
e Cultura Africana e Afro-brasileira na sala de aula 6

Sugestões de filmes e atividades para abordar a História
e Cultura Indígena na sala de aula 59



O NEABI – IFSP

Lançado oficialmente em 20 de agosto de 2015, em cerimônia no auditório Prestes Maia da Câmara Municipal de São Paulo, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFSP teve seu regulamento aprovado pela Portaria Nº 2.587, de 28 de julho de 2015.

No espírito das Leis 10.639/03 e 11.645/08, o Núcleo existe para que as questões étnico-raciais, como o racismo e a xenofobia, não fiquem à margem e sejam encaradas com a devida seriedade nas ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do Instituto Federal de São Paulo, ou que estejam a ele vinculadas. Isso significa zelar pelo fiel e adequado cumprimento da legislação, promovendo e ampliando as ações inclusivas e o debate acerca do racismo em nosso país.

Além de incentivar e ampliar ações que já existem, o NEABI tem sido propositivo e juntamente com a comunidade escolar tem buscado novas propostas, novos caminhos de inserção efetiva do indígena e do afro-brasileiro em todas as esferas da sociedade, das quais foram e ainda são excluídos, em função de valores culturais e práticas institucionais discriminatórias e sectaristas.

O NEABI traz o compromisso do IFSP de reconhecer que o racismo e a discriminação ainda são práticas recorrentes, e acontecem muitas vezes de modo velado, dissimulado por um discurso pseudo-inclusivo. Portanto é necessário que as questões sejam postas em discussão, refletidas em todos os âmbitos do IFSP a fim de promovermos educação para as relações étnico-raciais que visa igualdade de direitos e condições de acesso e permanência por meio da valorização da diversidade e respeito mútuo. É este o compromisso do NEABI.

COMPOSIÇÃO DO NEABI – IFSP

Coordenação Geral

Caroline Felipe Jango Feitosa (Coord. Geral)
Leonardo Borges da Cruz (Secretário)

Membros

Adelino Francisco de Oliveira
Adriana Ortega Clímaco
Alexandre da Silva de Paula
Aline Maria Miguel Kapp
Ana Carolina Vila Ramos dos Santos
Andréia Regina Silva Cabral
Budga Deroby Nhambiquara
Carlos Felipe de Oliveira Silva
Dandara Jumaane Silva Borges Gomes
Davina Marques
Eder Aparecido de Carvalho
Elaine Cristina dos Santos
Elisandra Pereira
Estela Pereira Batista

Eulalia Nazaré Cardoso Machado
Francisco Fabbro Neto
Isabel Cristina Correa Cruz
Isabelita Maria Crosariol
Jair Garcia dos Santos
Janaina Ribeiro Bueno Bastos
José Márcio Vieira
Juliana Serzedello Crespim Lopes
Karine Cardoso de Almeida
Kelli Pereira de Oliveira
Lorena Faria de Souza
Luciano Paz de Lira
Magda Sílvia Donegá
Michelli Aparecida Daros

Natália Nassiff Braga
Patrícia da Silva Nunes
Paulo Fabrício Roquete Gomes
Rafael da Costa Natera
Renato Felix Lanza
Rubens Arantes Correa
Tadeu Mourão
Tatyana Murer Cavalcante
Valquíria Pereira Tenório

Colaboradores desta edição

Daniela Corrêa Nachif
Daniela Ortega Caetano dos Santos
Erika Bastos Arantes:
Larissa Cristina Infante:
Paulo Henrique Ferreira Borges dos Santos

SOBRE ESTE GUIA

Sendo o Brasil uma sociedade multicultural e pluriétnica é dever da escola promover no espaço educativo a valorização da diversidade étnico-racial. Para tanto, a efetiva inserção da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena no currículo é urgente e necessária.

Sabemos que com o advento das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que obrigam o ensino de História e Cultura das populações africanas, afro-brasileiras e indígenas nas escolas de Educação Básica no Brasil propiciou avanços em termos de promoção da igualdade racial e da diversidade como um todo. Visando a circulação e a valorização de saberes até então pouco presentes no cotidiano escolar, essa legislação veio somar e consolidar uma luta de décadas dos movimentos negros e indígenas brasileiros.

Porém, a efetividade desta legislação depende da formação dos profissionais da educação. Muitos professores que estão atuando no país não tiveram, em sua formação inicial, temas afro-indígenas em profundidade e nem sempre a formação continuada prioriza a temática em questão.

Sendo assim, o objetivo do presente documento é apresentar sugestões de conteúdos didáticos para utilização prática em sala de aula, abordando as relações étnico-raciais, a cultura e a história de negros e índios como um todo. Esses conteúdos partem da indicação de filmes, que tratam direta ou transversalmente os temas citados. Cada indicação de filme acompanha uma sugestão de prática pedagógica elaborada por membros do NEABI-IFSP e por pesquisadores e pesquisadoras de outras instituições convidados a colaborar. Este guia pretende servir de apoio para as práticas docentes dentro do IFSP e também para docentes que atuam em outras instituições.

Juliana Serzedello Crespim Lopes

Caroline Felipe Jango da Silva

(Organizadoras)



MINIBIOGRAFIAS

Colaboradores internos (Neabi-IFSP):

Adelino Francisco de Oliveira:

Graduado em Filosofia pela Universidade São Francisco (1996), mestre em Ciências da Religião, pela PUC São Paulo (2004), doutor em Filosofia pela Universidade Católica Portuguesa (2013) e pós-doutor pela USP/ESALQ. Professor do IFSP, campus Piracicaba.

Aline Maria Miguel Kapp:

Doutoranda e Mestra em Estudos Linguísticos (UNESP). Graduada em Licenciatura em Letras (habilitação português-inglês) (UNESP). Docente do IFSP e membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), tem experiência em descrição de diversas línguas indígenas.

Caroline Felipe Jango da Silva:

Pedagoga do IFSP, Mestre em Educação e Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Coordenadora Geral do NEABI - IFSP. Há 12 anos desenvolve pesquisa sobre racismo no espaço educativo junto ao grupo de pesquisa Diferenças e Subjetividades na Educação.

Davina Marques:

Mestra em Educação (UNICAMP), MA in Curriculum and Teaching (Michigan State University/EUA) e doutora em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa (USP). É professora do IFSP, campus Hortolândia.

Elisandra Pereira:

Especialização em Trabalho Docente nas Relações Étnico-Raciais pela Universidade de Araraquara. Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade de Franca. Graduação em Gestão Empresarial pela FATEC-SP. Pesquisa e atuação em formação docente para relações étnico-raciais negras e africanas.

Estela Pereira Batista:

Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura pelo Mackenzie, especializações em Política e Relações Internacionais pela FESPSP e em Arte e Sustentabilidade pela UNESP, graduação em Comunicação e Arte e licenciatura em Artes. Professora do IFSP.

Isabel Cristina Corrêa Cruz:

Pedagoga, especialista em Educação Inclusiva. Coordenadora pedagógica da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Professora universitária e Técnica em Assuntos Educacionais no IFSP (Campus Avaré).

Juliana Serzedello Crespim Lopes:

Mestre em História Social pela FFLCH-USP, Bacharel em História pela FFLCH-USP e Licenciada em História pela FE-USP. Autora do livro *Identidades Políticas e Raciais na Sabinada (Bahia, 1837-1838)*. Vencedora do Prêmio Palmares de Dissertação 2010 (região Sudeste). Professora do IFSP campus Itaquaquecetuba.

Lorena Faria:

Doutoranda em Estudos Literários pela Universidade Federal de Uberlândia, com Mestrado em Letras e Especialização pela mesma universidade. Docente no Instituto Federal de São Paulo, Campus Capivari, onde é membra do NEABI, do NUGS e coordena o projeto "Batuque de Umbigada: ritmo, história, memória, resistência e identidade cultural".

Tadeu Mourão dos Santos Lopes Zaccaria:

Doutor em Arte e Cultura Contemporânea pela UERJ, professor do IFSP (campus Itaquaquecetuba) e Membro da Comunidade da Compreensão e Restauração Ilé Àse Sàngó, liderada pelo Prof. Dr. Sidnei Barreto Nogueira.

Tatyana Murer Cavalcante:

Professora nos cursos de Licenciatura e Especialização em Educação (IFSP-SPO) e integrante do NEABI-IFSP. Graduada em Pedagogia (2001) e Mestre em Educação (2006) pela UNICAMP e doutora em Educação pela UEM (2012). Dedicar-se à pesquisa em história e filosofia da educação medieval e ao debate da educação das relações étnico raciais.

Valquíria Pereira Tenório:

Doutora em Sociologia pela UFSCar, mestre em Sociologia e graduada em Ciências Sociais pela Unesp de Araraquara. Professora EBTT do IFSP campus Matão. É integrante do NEABI. Trabalha com a temática étnico-racial, história oral, memória, identidade negra no interior paulista e educação para as relações étnico-raciais.

MINIBIOGRAFIAS

Colaboradores externos:

Daniela Corrêa Nachif:

Graduada em Sociologia e Política pela FESPSP, Mestre em Estudos de Linguagens pela UFMS.

Daniela Ortega Caetano dos Santos:

Mestre em Estudos Étnicos e Africanos pelo Centro de Estudos Afro Orientais da UFBA, possui bacharelado e licenciatura em História pela Universidade de São Paulo. Foi educadora no Museu Afro Brasil e atualmente atua como educadora patrimonial no Museu da Cidade de São Paulo.

Erika Bastos Arantes:

Doutora em História Social, professora adjunta do departamento de História da Universidade Federal Fluminense (UFF-Polo Campos dos Goytacazes), coordenadora do REAFRO (grupo de pesquisa sobre Religiões afro-brasileiras e Relações étnico-raciais).

Ivanilda Amado Cardoso:

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestra em Educação (UFSCar). Graduada em Pedagogia pela UNESP. É integrante do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros - NEAB-UFSCar e Coletivo Café das Pretas. Professora colaboradora externa do NEABI- IFSP.

Larissa Cristina Infante:

Licenciada em História pela Faculdade de Educação São Luís, especialista em História e Humanidades pela Universidade Estadual Maringá.

Paulo Henrique Ferreira Borges dos Santos:

Graduado em História pela Faculdade de Educação São Luís de Jaboticabal, é professor de ensino fundamental II e ensino médio na rede pública estadual e pela rede privada do estado de São Paulo.



Temática relacionada à população

AFRODESCENDENTE

Título em português:

A COR PÚRPURA

Ficha Técnica

Gênero: drama

Título original: The Color Purple.

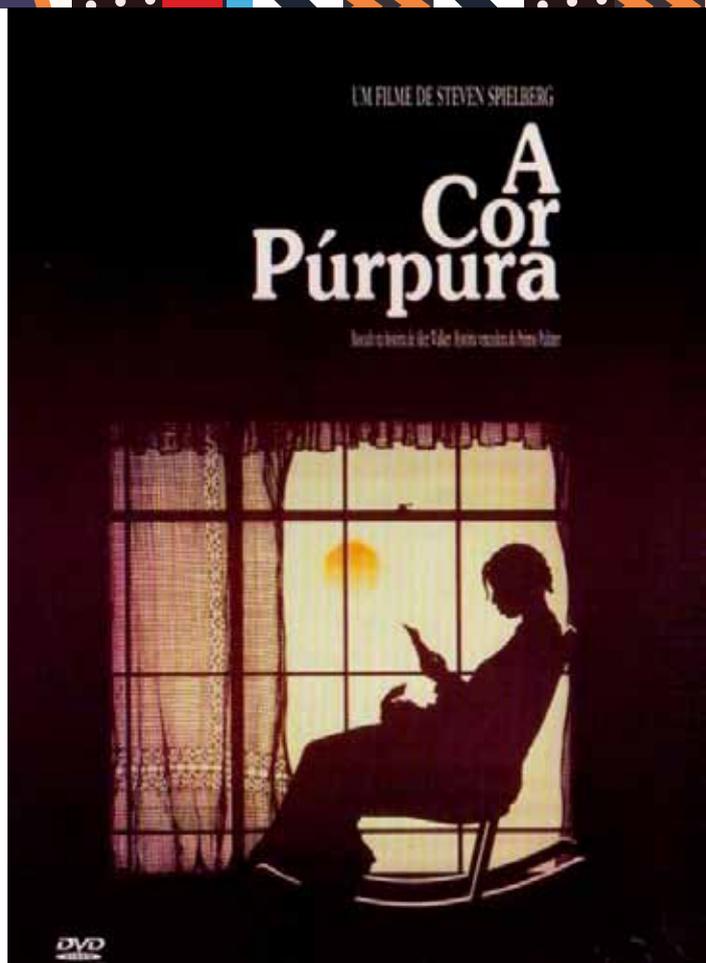
Tempo de duração: 2h34min.

Ano e país de lançamento: 1985, EUA.

Direção: Steven Spielberg

Sinopse

Georgia, 1909. Em uma pequena cidade Celie (Whoopi Goldberg), uma jovem com apenas 14 anos que foi violentada pelo pai, se torna mãe de duas crianças. Além de perder a capacidade de procriar, Celie imediatamente é separada dos filhos e da única pessoa no mundo que a ama, sua irmã, e é doada a "Mister" (Danny Glover), que a trata simultaneamente como escrava e companheira. Grande parte da brutalidade de Mister provém por alimentar uma forte paixão por Shug Avery (Margaret Avery), uma sensual cantora de blues. Celie fica muito solitária e compartilha sua tristeza em cartas (a única forma de manter a sanidade em um mundo onde poucos a ouvem), primeiramente com Deus e depois com a irmã Nettie (Akosua Busia), missionária na África. Mas quando Shug, aliada à forte Sofia (Oprah Winfrey), esposa de Harpo (Willard E. Pugh), filho de Mister, entram na sua vida, Celie revela seu espírito brilhante, ganhando consciência do seu valor e das possibilidades que o mundo lhe oferece.



Palavras-chave:

Conflito étnico-racial, preconceito, dignidade humana, condição da mulher, escravidão.

Público alvo

Ensino Superior, Ensino Médio, Ensino Profissionalizante, EJA.

Filme adequado para maiores de 12 anos.

Componentes curriculares afins

Filosofia, Sociologia, História, Geografia, Linguagens e temas transversais como relações étnico-raciais, escravidão e violência sexual.



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente



Textos de apoio sobre a temática do filme

<http://www.laprev.ufscar.br/sinopse-filmes/a-cor-purpura> acesso em 05 de junho de 2017.

<http://www.ccine10.com.br/a-cor-purpura-critica/> acesso em 05 de junho de 2017.

<https://www.blahcultural.com/resenha-de-livro-cor-purpura-de-alice-walker/> acesso em 05 de junho de 2017.

Sugestão de atividade pedagógica

Tema: A Dignidade Humana.

Público-alvo:

Ensino Médio, Ensino Profissionalizante, EJA e Cursos Superiores.

Objetivos:

Analisar as diversas faces do preconceito e os conflitos étnico-raciais. Debater as condições da mulher negra escrava.

Didática

- Assistir ao filme A Cor Púrpura (cerca de 2h30 minutos).
- Organizar roda de conversa sobre o filme.
- Construir cartazes representando pontos centrais abordados no filme

Possibilidades de avaliação ou produção de resultados

Construir texto crítico e problematizador, analisando a condição da mulher negra escrava. Ao longo do desenvolvimento do texto, debater as dimensões éticas e políticas implicadas no processo de escravidão. Vislumbrar possibilidades de superação a partir dos direitos humanos. Articular o texto com densidade, coerência e coesão.

Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

Título em português:

FAÇA A COISA CERTA

Ficha Técnica do Filme

Gênero: drama

Título original: Do the Right Thing.

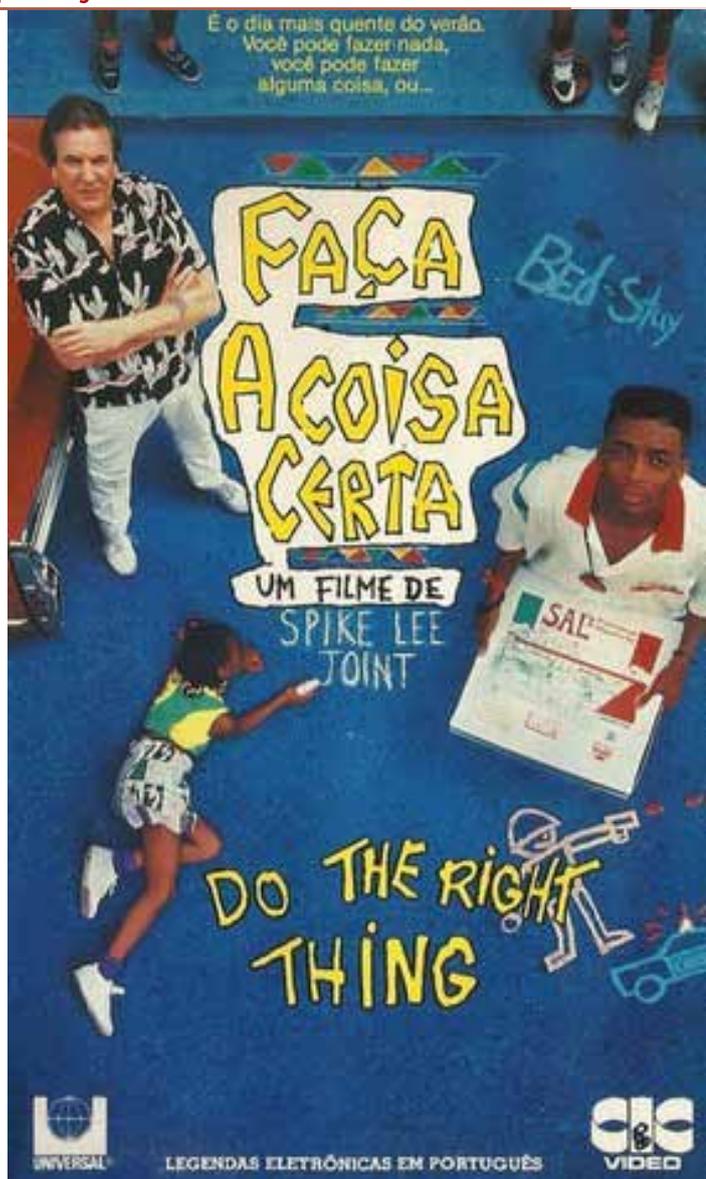
Tempo de duração: 120min.

Ano e país de lançamento: 1989, EUA.

Direção: Spike Lee

Sinopse

Sal (Danny Aiello), um ítalo-americano, é dono de uma pizzaria em Bedford-Stuyvesant, Brooklyn, (lá também há um armazém cujos donos são coreanos). Com predominância de negros e latinos, é uma das áreas mais pobres de Nova York. Sal é um cara boa praça, que comanda a pizzaria juntamente com Vito (Richard Edson) e Pino (John Turturro), seus filhos, além de ser ajudado por Mookie (Spike Lee), um funcionário. Sal cultua decorar seu estabelecimento com fotografias de ídolos ítalo-americanos dos esportes e do cinema, o que desagrada sua freguesia. No dia mais quente do ano, Buggin' Out (Giancarlo Esposito), o ativista local, vai até lá para comer uma fatia de pizza e se desentende com Sal por não existirem negros na "Parede da Fama" dele. Sal retruca dizendo que esta parede é só para ítalo-americanos e se Buggin' Out quer ver fotos dos "irmãos" que abra sua própria pizzaria. Notando que não vê nenhum italiano para proteger Sal, Buggin' Out passa o resto do dia tentando organizar um boicote contra a pizzaria. Este incidente trivial é o ponto de partida para um efeito dominó, que vai gerar vários problemas. Um desentendimento com Mookie o leva a enfrentar uma série de mal-entendidos, que resultam em pancadaria. A polícia chega ao local e acaba matando um dos fregueses, transformando a confusão em tragédia.



Palavras-chave:

Conflito étnico-racial; preconceito, juventude, movimento negro nos Estados Unidos, rebeldia.

Público alvo

Ensino Superior, Ensino Médio, Ensino Profissionalizante, EJA.

Filme adequado para maiores de 14 anos.

Componentes curriculares afins

Filosofia, Sociologia, História, Geografia, Linguagens e temas transversais como relações étnico-raciais.



Filmes– Temática relacionada à população afrodescendente



Textos de apoio sobre a temática do filme

<http://leamad.fflch.usp.br/es/node/229> consultado em 05 de junho de 2017.

<https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/os-25-anos-de-faca-coisa-certa-de-spike-lee-13072495> consultado em 05 de junho de 2017.

Sugestão de atividade pedagógica

Tema: A condição do negro e os conflitos étnico-raciais.

Público-alvo:

Ensino Médio, Ensino Profissionalizante, EJA e Cursos Superiores.

Objetivos:

Analisar as diversas faces do preconceito e os conflitos étnico-raciais. Debater as condições de subemprego e de violação de direitos dos negros e afrodescendentes.

Didática:

- Assistir ao filme Faça a Coisa Certa (cerca de 120 minutos).
- Organizar roda de conversa sobre o filme.
- Construir cartazes representando pontos centrais abordados no filme

Possibilidades de avaliação ou produção de resultados

Construir texto crítico e problematizador, analisando os conflitos étnico-raciais. Ao longo do desenvolvimento do texto, debater as dimensões éticas e políticas implicadas nos conflitos étnico-raciais e vislumbrar possibilidades de superação a partir dos direitos humanos. Articular o texto com densidade, coerência e coesão.



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

Título em português:

VISTA MINHA PELE

Ficha Técnica do Filme

Gênero: Ficção Educativa

Título original: Vista Minha Pele

Tempo de duração: 24 min

Ano e país de lançamento: Brasil, 2003

Direção: Joel Zito Araújo

Sinopse

O filme traz uma inversão da realidade das relações raciais brasileiras. Ou seja, a história mostra os negros como a classe dominante e os brancos com um histórico de escravização. Os países pobres são, por exemplo, Alemanha e Inglaterra, e os países ricos são, por exemplo, África do Sul e Moçambique. A protagonista é Maria, uma menina branca pobre, que estuda num colégio particular graças à bolsa de estudos que tem pelo fato de sua mãe ser faxineira na escola. A garota é constantemente hostilizada por sua cor e por sua condição social.

Maria quer ser Miss Festa Junina da escola e, por isso, enfrenta todo preconceito dos colegas por conta de sua estética fora do padrão socialmente aceito. Desta forma, a menina, junto com sua melhor amiga, vai passar por um processo de enfiamento à discriminação racial que é evidente na escola.



Palavras-chave:

relações raciais, escola, preconceito, estética negra, branqueamento

Público alvo

Não há restrição de faixa etária.

Filme apropriado para público infantil, adolescente ou adulto. Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Ensino Profissionalizante, Ensino Superior, Licenciaturas, EJA.

Linguagem acessível ao público não especializado.

Componentes curriculares afins

Ensino Médio:

Ciências Humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Sociologia, Filosofia).

Linguagens, códigos e suas tecnologias (Arte, Educação Física).

Licenciaturas:

Psicologia da Educação, Didática, Práticas Pedagógicas e demais disciplinas que objetivam pensar a escola, a construção da identidade do sujeito e a atividade docente.



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente



Disponibilidade

O filme está disponível em DVD e no link abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=LWBodKwuHCM>

<https://www.youtube.com/watch?v=bxJvKnW9JYs>

<https://www.youtube.com/watch?v=OUJ-QrfXwMQ>

Textos de apoio sobre a temática do filme

ABRAMOWICZ, A. e OLIVEIRA, F. A escola e a construção da identidade na diversidade. In: ABRAMOWICZ, A.; BARBOSA, M.; SILVÉRIO, V. (orgs). Educação Como Prática da Diferença. Campinas, SP. Armazém IPÊ (Autores Associados), 2006.

BERNARDINO, Joaze. Ação afirmativa e a rediscussão do mito da democracia racial no Brasil. *Estud. afro-asiát.* 2002, vol.24, n°.2, p.247-273.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília – DF: MEC/SEPIR, 2004.

BRITO, Valdecir; NASCIMENTO, Benilda (orgs). *Negras (in)Confidencias: Bullyng, não Isto é racismo*, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 20 de junho de 2010.

CAVALLEIRO, Eliane. *Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In: CAVALLEIRO, E. (org.) *Racismo e anti-racismo na educação: repensando a escola*. São Paulo, Summus, p.161-178, 2001.

FEITOSA, Caroline. "Aqui tem racismo!": um estudo das representações sociais e das identidades das crianças negras. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas, 2012.

ROSEMBERG, F. Relações raciais e rendimento escolar. *Cadernos de Pesquisa*, n. 63, p. 19-23, 1987.



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

SILVA, Caroline. As representações sociais acerca da criança negra na educação infantil: mecanismos de discriminação. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas: [s.n.], 2008.

SILVA, Ana. Ideologia do Embranquecimento. In ROMÃO, Ivan (organizador) et. al. As Idéias Racistas, Os Negros e a Educação. Série O Pensamento Negro na Educação Santa Catarina: 1997.

SILVA, P. B. G. Pode a educação prevenir contra o racismo? In: Reunião Preparatória para Conferência Mundial contra o Racismo, Xenofobia e Discriminações Correlatas, 2001, São Paulo. Anais das Reuniões Nacionais Preparatórias à Reunião mundial. Brasília: Ministério da Justiça - Secretaria de Direitos Humanos, 2001. p. 20- 42.

SOLIGO, Ângela F. Crianças negras e professoras brancas - um estudo de atitudes. Dissertação (Mestrado). Instituto de psicologia – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1996.

Sugestão de atividade pedagógica

Tema:

Racismo na Escola

Público-alvo:

Estudantes da Licenciatura

Objetivos:

- Compreender os mecanismos de discriminação racial que afetam as crianças e jovens negros nos espaços educativos;
- Discutir a construção das relações raciais no Brasil;
- Refletir acerca do papel da escola na construção de representações sociais positivas acerca do segmento negro, bem como de sua história e cultura.

Materiais necessários:

- Sala que possibilite a disposição do espaço em roda;
- Projetor multimídia;

Métodos ou procedimentos de ação:

Apresentar o filme, contextualizando sua produção e o tema abordado.

Em roda, possibilitar que todos os estudantes possam expor suas percepções em relação ao filme.

É importante que o mediador faça considerações acerca das teorias raciais engendradas no contexto brasileiro, ou seja, aborde a ideologia da democracia racial e o ideal de branqueamento. Esta abordagem pode ser baseada nos textos de Joaze Bernardino (2002) e Ana Silva (1997), que estão relacionados no texto de apoio. Sugerimos que, posteriormente, os estudantes realizem a leitura destes textos.

Após esta contextualização o professor/mediador deve solicitar aos estudantes que tentem identificar se e como a escola, retratada no filme, reproduz a ideologia do branqueamento.



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

Ademais, o mediador pode incitar uma discussão sobre a democracia racial no sentido de levar os estudantes a pensarem que tal perspectiva constitui-se como barreira à discussão do racismo na sociedade brasileira.

O professor pode instigar os estudantes, também, a trazerem relatos sobre a vivência dos estudantes negros que passam por situações de discriminação para contribuir na discussão. Tais relatos podem ser conseguidos em pesquisas acadêmicas, livros sobre o assunto, redes sociais, notícias ou até mesmo a própria vivência do estudante.

É importante que os professores em formação reflitam sobre o impacto do racismo na trajetória educativa da criança e do adolescente. E possam compreender o seu papel enquanto educador.

Possibilidades de avaliação ou produção de resultados:

A proposta avaliativa pode ser conduzida visando que os estudantes pensem sobre como a escola e os educadores podem construir uma educação antirracista.

A turma pode ser dividida em grupos para aprofundamento de alguns temas como:

- Pesquisar sobre a ideologia racista contida nos livros didáticos e outros materiais pedagógicos e pensar as alternativas que devem ser construídas no interior da escola para a construção de novas representações;
- Pesquisar sobre a Lei 10.639/03 e 11.645/08, ou seja, a inserção da temática africana, afro-brasileira e indígena no currículo escolar. Como construir e acompanhar esta proposta no espaço educativo?;
- Pesquisar sobre como o racismo afeta psicologicamente suas vítimas. Como a escola pode promover um ambiente acolhedor ao estudante negro? Quais ações a escola pode organizar para prevenir atitudes racistas, ou atitudes passivas, de convivência com a discriminação racial.

Tendo em vista que tais temas são complexos, não devemos ter a pretensão de esgotá-los, mas a possibilidade de reflexão, pesquisa e produção de conhecimento sobre o assunto enriquecerá a formação inicial destes estudantes. Sugerimos, portanto a produção de textos, que podem ser coletivos, sobre os assuntos supracitados ou outros que o grupo entender ser pertinente.

Palavras-chave:

Conflito étnico-racial; preconceito, juventude, movimento negro nos Estados Unidos, rebeldia.

Público alvo

Ensino Superior, Ensino Médio, Ensino Profissionalizante, EJA.

Filme adequado para maiores de 14 anos.

Componentes curriculares afins

Filosofia, Sociologia, História, Geografia, Linguagens e temas transversais como relações étnico-raciais.



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

Esta atividade prevê a relação entre 2 filmes

Títulos em português:

Filme 1.

VISTA MINHA PELE

Filme 2.

ACORDA RAIMUNDO... ACORDA!

Sinopses

Filme 1: Trata-se de uma paródia da realidade brasileira, para servir de material básico para discussão sobre racismo e preconceito em sala-de-aula. Nessa história invertida, onde os negros são a classe dominante e os brancos foram escravizados. Os países pobres são, por exemplo, Alemanha e Inglaterra, e os países ricos são, por exemplo, África do Sul e Moçambique.

Maria é uma menina branca pobre, que estuda num colégio particular graças à bolsa de estudos que tem pelo fato de sua mãe ser faxineira nesta escola. A maioria de seus colegas a hostilizam, por sua cor e por sua condição social, com exceção de sua amiga Luana, filha de um diplomata que, por ter morado em países pobres, possui uma visão mais abrangente da realidade.

Maria tem em Luana uma forte aliada e as duas vão se envolver numa série de aventuras para alcançar seus objetivos.

Fonte: <https://cinemahistoriaeducacao.wordpress.com/cinema-e-historia/historia-da-africa/vista-minha-pele/>

Ficha Técnica dos Filmes:

Gênero: (ficção/documentário): ambos de ficção com proposta educativo-reflexiva.

Título original: mesmos, ambos são produções nacionais.

Tempo de duração: Filme 1: 26'46" e Filme 2: 15'22"

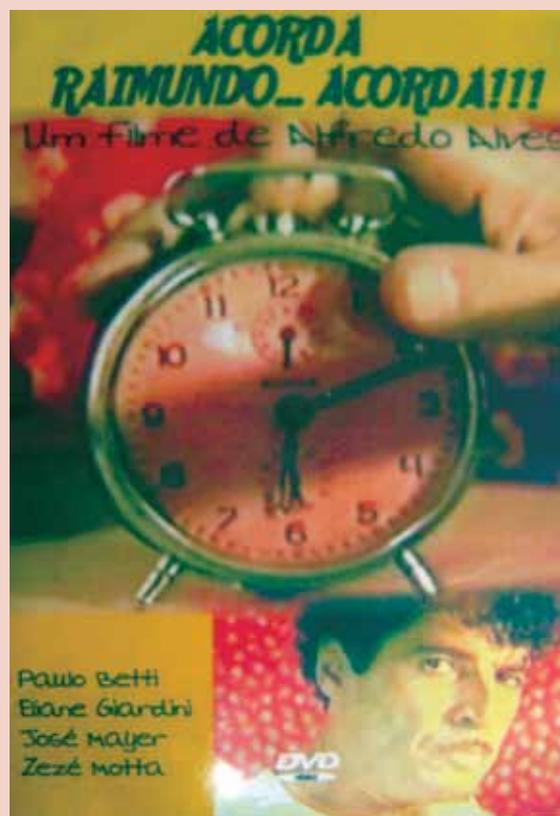
Ano e país de lançamento: 2003 e 1990, respectivamente, Brasil.

Direção: Filme 1: Direção de Joel Zito Araújo) e Filme 2: Alfredo Alves.

Filme 2: A composição aborda o dia a dia de um casal, em que cada um exerce seu papel: a mulher acorda para cuidar do marido, chama-o para o trabalho. Depois de tomarem o café da manhã, ele segue para um duro dia de trabalho, enquanto ela cuida do lar e o espera ansiosa e alegremente. Esse deveria ser um exemplo de um casal feliz, não é mesmo? Tudo estando naturalmente no seu lugar, certo? Errado! Erradíssimo!

Fonte: <http://www.assistebrasil.com.br/2015/11/acorda-raimundo-seu-pesadelo-e-realidade/>

Filmes– Temática relacionada à população afrodescendente



Palavras-chave: história do Brasil, colonização, escravidão, povos indígenas.

Público alvo

Para público jovem e adulto.

Pode ser apropriado para atividades no Ensino Médio, Ensino Profissionalizante, Ensino Superior, Licenciaturas, EJA.

O filme tem linguagem acessível ao público não especializado.

Componentes curriculares afins

Ciências Humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Sociologia, Filosofia).

Linguagens, códigos e suas tecnologias (Inglês, Língua Portuguesa, Arte, Educação Física).



Filmes– Temática relacionada à população afrodescendente

Disponibilidade

Os filmes podem ser encontrados no www.youtube.com, nos links:

“Vista minha pele” <https://www.google.com.br/search?q=vista+minha+pele&oq=vista+minha+pele&aqs=chrome..69i57j0l5.5737j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

“Acorda Raimundo... acorda!” <https://www.youtube.com/watch?v=NWDv9QuMtAk>

Textos de apoio sobre a temática do filme

TRISTAN, Jenifer. A origem do racismo e a a luta central dos negros e das negras. Revista eletrônica Esquerda Diário, edição de junho/2016. Disponível em:<http://www.esquerdadiario.com.br/A-origem-do-racismo-e-a-luta-central-dos-negros-e-das-negras>, consultado em 04.06.2017.

Sugestão de atividade pedagógica

Tema: Preconceito e discriminação racial e de gênero, relacionando-as também às questões de classe.

Público-alvo: Ensino Médio, Ensino Profissionalizante e EJA.

Objetivos: Promover a reflexão sobre origem das dominações por meio da inversão de papéis para sensibilizar sobre o que sente o dominado.

Materiais necessários: Projetor e notebook ou aparelho DVD e televisor.

Métodos ou procedimentos de ação: Após assistir aos dois filmes, os alunos deverão responder as questões orientadoras que seguem, e ao final fazer uma roda de conversa para analisarem aspectos do filme, comparando com situações do dia-a-dia.

1. Questão 1. O que levou à discriminação e ao preconceito contra os negros no Brasil? Justifique sua resposta historicamente.
2. Questão 2. Observe as manifestações de preconceito na rotina da personagem Maria e relacione à questão de classe social.

Possibilidades de avaliação ou produção de resultados

Participação na roda de conversa e reflexões desenvolvidas nas questões escritas.

Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

Título em português:

CAFUNDÓ

Ficha Técnica do Filme

Gênero: ficção

Título original: Cafundó

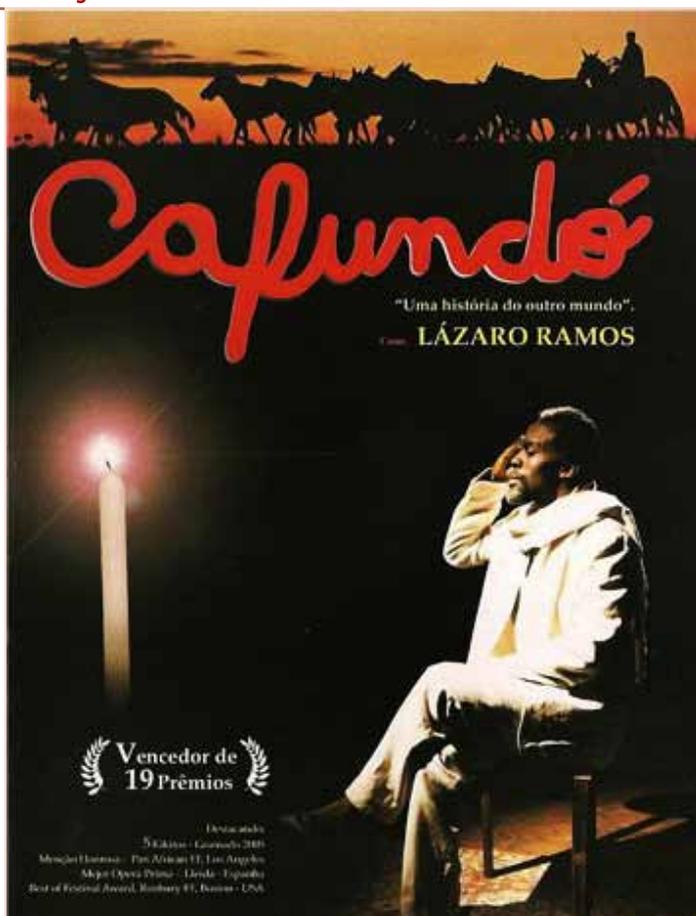
Tempo de duração: 102 min.

Ano e país de lançamento: 2005, Brasil.

Direção: Paulo Betti, Clóvis Bueno

Sinopse

O filme é uma obra de ficção inspirada na trajetória de vida do personagem real João de Camargo, considerado o último preto velho vivo. O filme se passa em Sorocaba (interior de São Paulo), e tem início no século XIX ainda durante o período da escravidão. João de Camargo nasce escravo e ao ganhar a alforria vai tentar a vida na cidade grande. Desde cedo ele possuía um chamado espiritual, até que em determinado momento de sua vida ele decide abraçar sua vocação, funda a igreja do nosso Senhor do Bonfim da água vermelha e se torna uma referência em toda região.



Palavras-chave: escravidão, religião, afro-brasileiro, São Paulo.

Público alvo

Classificação etária: 14 anos

O filme apropriado para: Ensino Médio, Ensino Superior, Licenciaturas, EJA.

Possui cenas de sexo, violência e aborda a temática das religiões brasileiras de matriz africana.

Componentes curriculares afins

Ciências Humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Sociologia, Filosofia).

Linguagens, códigos e suas tecnologias (Arte, Educação Física).



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente



Disponibilidade

- Link no youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=5JtCQJ2copw>
- DVD;
- Foi exibido algumas vezes no canal Brasil.

Textos de apoio sobre a temática do filme

CUNHA, Marianno Carneiro da. Arte afro-brasileira. In: ZANINI, Walter (Ed.). História geral da arte no Brasil, vol. II. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983, p. 973-1033.

MUNANGA, Kabengele. Arte Afro-Brasileira: o que é afinal? In: AGUILAR, Nelson (org.). Mostra do redescobrimto: arte afro-brasileira. São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000, p. 98-111.

PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos Orixás. São Paulo. Companhia das Letras, 2001.

RODRIGUES, Nina. Os Africanos no Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935.

SILVA, A. V. Reflexos da Cultura Ioruba na Arte e nos Artistas Brasileiros. Afro-Ásia, Salvador, UFBA, n. 14, p. 174-187, 1983.

SILVA, Dilma de Melo. Arte Afro-Brasileira: origens e desdobramentos. 1989. Tese de Livre-docência. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

SILVA, Vagner Gonçalves da. Arte religiosa afro-brasileira: as múltiplas estéticas da devoção brasileira. Debates do NER, Porto Alegre, ano 9, n. 13, p. 97-113, 2008.



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

Sugestão de atividade pedagógica

Tema: Raízes da arte brasileira

Público-alvo: a partir de 15 anos.

Objetivos: refletir sobre a importância da influência africana na formação da cultura e da arte no Brasil.

Materiais necessários: imagens impressas de obras dos artistas: Mestre Didi, Carybé e Rubem Valentim, histórias mitológicas impressas, papel canson, giz de cera, lápis de cor, caneta hidrocor, lápis, tinta guache e pincéis.

Métodos ou procedimentos de ação:

Passar o filme Cafundó para os alunos, em seguida dividir os participantes em grupos e entregar para cada grupo uma passagem da mitologia dos orixás previamente selecionada. Pedir para cada grupo ler o texto recebido e depois conversar entre si procurando fazer relações com o filme.

Os grupos devem expor para os demais o que foi conversado, nesse momento é necessário uma mediação do professor contextualizando a importância da matriz africana para a formação do Brasil.

Em seguida, distribuir para os grupos imagens de obras dos artistas: Mestre Didi, Rubem Valentim e Carybé. Os grupos devem analisar as imagens e debater como as referências vistas no filme e nos textos mitológicos aparecem nas obras dos artistas.

Os alunos então devem produzir algo sobre o repertório simbólico trabalhado durante a atividade, cada um pode escolher a linguagem que prefere trabalhar, logo precisam decidir se irão pintar, desenhar ou escrever um texto.

Possibilidades de avaliação ou produção de resultados:

Por fim cada um deve mostrar para os demais sua produção. Finalizar com uma conversa geral em círculo sobre a atividade.



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

Título em português:

CARTAS PARA ANGOLA

Ficha Técnica do Filme

Gênero: (ficção/documentário) documentário

Título original: Cartas para Angola

Tempo de duração: 1h20

Ano e país de lançamento: 2011, Brasil

Direção: Coraci Ruiz e Julio Matos

Sinopse

Brasil e Angola são duas margens do Atlântico que possuem a mesma língua, um passado colonial em comum e muitas histórias compartilhadas. Neste filme, pessoas separadas por um oceano trocam correspondências – alguns são amigos de longa data, outros nunca se viram. Suas histórias se entrecruzam e contam sobre fluxos de migração, saudade, pertencimento, guerra, preconceitos, exílio, distâncias. A busca da identidade e o fio da memória são conduzidos pela linha da afetividade, que une as sete duplas de interlocutores que o documentário nos apresenta: pessoas que traçaram suas histórias de vida entre Brasil, Angola e Portugal. (do site do filme)



Palavras-chave: língua portuguesa; história compartilhadas; memória; áfricas de língua portuguesa.

Público alvo

Filme apropriado para público adolescente e adulto.

Interessante para ser visto no Ensino Médio, Ensino Profissionalizante, Ensino Superior, Licenciaturas, EJA.

Componentes curriculares afins

Cultura; processos de colonização; história de Angola; relações de amizade; língua portuguesa.



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente



Disponibilidade

O filme pode ser encontrado em:

<https://www.youtube.com/watch?v=w6J7tFkJ8RI>

Textos de apoio sobre a temática do filme

Ver a material disponível em:

<http://www.laboratoriocisco.org/cartas/>

O encarte traz atividades pensadas para o uso em educação:

<https://pt.scribd.com/document/226798498/Coraci-Ruiz-e-Julio-Matos-Cartas-Para-Angola-Encarte>

Sugestão de atividade pedagógica

Tema: Brasil e Angola

Público-alvo: Alunos de Ensino Médio e Superior

Objetivos: Discutir semelhanças entre países de língua portuguesa

Materiais necessários: apresentação do filme ou de trecho do filme (de 23' a 25'30)

Possibilidades de avaliação ou produção de resultados:

- para o filme todo: debate; organização de argumentos e listagem de pontos de semelhança e diferenças entre os países; produção de texto sob o ponto de vista de diferentes personagens do filme; redação de carta endereçada a alguém em Angola

- para o trecho selecionado do filme: discutir a sonoridade do português angolano; discutir a poeticidade do uso de 'melar'; experimentar brincar com a língua, produzindo microtextos sobre as relações possíveis entre Brasil e Angola; fazer um sarau de leitura de poemas.



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

Título em português:

VÊNUS NEGRA

Ficha Técnica do Filme

Gênero: (ficção/documentário) drama

Título original: Vénus noire

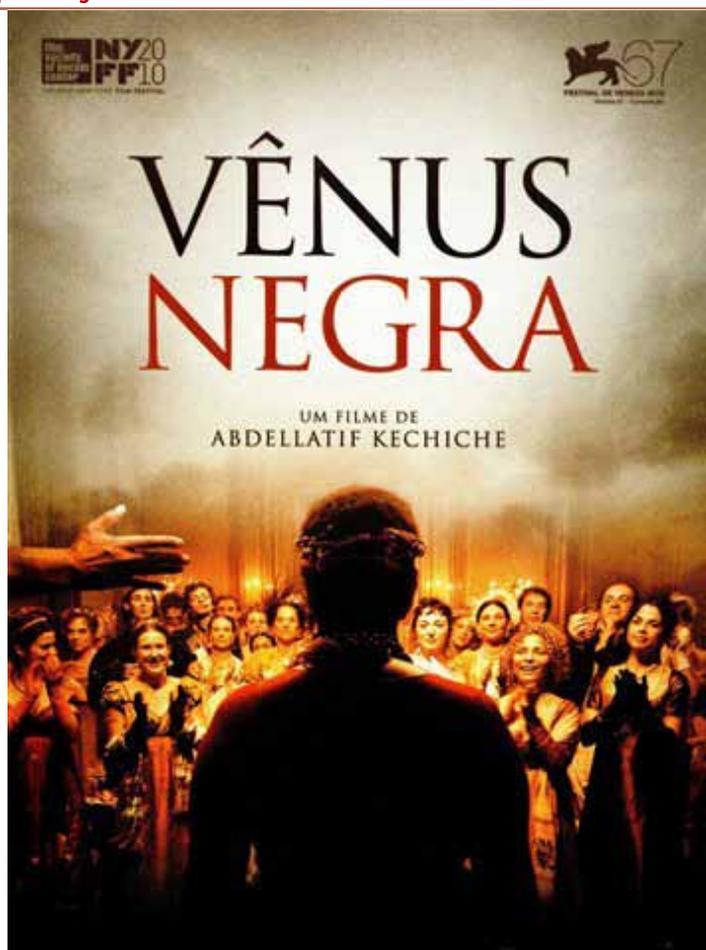
Tempo de duração: 2h46

Ano e país de lançamento: 2010, Bélgica, França, Tunísia

Direção: Abdellatif Kechiche

Sinopse

O filme conta a história de Saartjie Baartman, uma mulher sul-africana da etnia hotentote, que deixa a África do Sul rumo à Europa, acompanhada por Caesar, seu mestre. Caesar promete a Saartjie um emprego fixo em um circo, onde ela facilmente ficaria rica, mas, na verdade, outras coisas acontecem...



Palavras-chave: mulher negra; estranhamento entre culturas; tratamento científico e cultural em relação ao negro.

Público alvo

Filme apropriado para público adolescente e adulto.

Interessante para ser visto no Ensino Médio, Ensino Profissionalizante, Ensino Superior, Licenciaturas, EJA.

Há algumas cenas fortes. Sugiro que o docente veja o filme e trabalhe com cenas específicas, se achar mais adequado.

Componentes curriculares afins

Cultura; processos de colonização; história da ciência; escravidão e racismo; mulher negra.



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente



Disponibilidade

O filme pode ser encontrado em:

https://www.youtube.com/watch?v=3_P--6uis4Q

Textos de apoio sobre a temática do filme

Ler a discussão disponível em:

<https://www.cartacapital.com.br/cultura/as-venus-negras-5562.html>

Sugestão de atividade pedagógica

Tema: Ciência e Racismo

Público-alvo: Alunos de Ensino Médio e Superior

Objetivos: Discutir o surgimento de discursos legitimadores do racismo e do preconceito, via ciência

Materiais necessários: apresentação do filme ou de trecho do filme (de 1h34 a 1h53)

Possibilidades de avaliação ou produção de resultados:

debate; organização de argumentos e listagem de discursos racistas e preconceituosos; produção de texto sob o ponto de vista de diferentes personagens do filme; redação de carta endereçada aos cientistas do filme ou à protagonista.

Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

Título em português:

UMA LIÇÃO DE DISCRIMINAÇÃO

Ficha Técnica do Filme

Gênero: Documentário/ Legendado

Título original: A lesson in discrimination

Tempo de duração: 42 min

Ano e país de lançamento: Canadá, 2006

Direção: Lucie Payeur; Produção: Societé Radio-Canada,

Sinopse

Este documentário acompanha uma experiência em uma escola primária que mostra o quão rapidamente as crianças podem assimilar a discriminação e todas as suas repercussões. Uma professora do ensino primário em Quebec conduziu um experimento no qual ela afirmou que estudos científicos provam que as crianças menores são geralmente mais criativas e inteligentes, e as mais altas são desajeitadas e preguiçosas. Ela dividiu sua turma com base nessas suposições. No dia seguinte, ela virou o jogo e fez com que se invertessem os papéis.

Algumas crianças de nove anos de idade entenderam que era tudo um jogo, mas para o resto acabou por ser uma experiência muito poderosa.

A LESSON IN DISCRIMINATION

1 m 34 —————
- intelligent
+ intelligent

Palavras-chave: Discriminação. Experimento. Consequências.

Público alvo

Faixa etária: a partir dos 12 anos

Público: Ensino Fundamental I ou II, Ensino Médio, Ensino Profissionalizante, Ensino Superior, Licenciaturas, EJA.

Extras: Linguagem acessível ao público, não apresenta cenas de sexo e/ou violência, não se trata de questões que podem confrontar princípios religiosos.

Componentes curriculares afins

Ensino das relações étnico-raciais. Direitos humanos.

Sociologia: Homem e Sociedade



Filmes– Temática relacionada à população afrodescendente



Disponibilidade:

<https://www.youtube.com/watch?v=3Ub18BkoyvQ>

Textos de apoio sobre a temática do filme

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes sobre relações étnicorraciais no Brasil: uma breve discussão. IN: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Educação Antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/2003. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005. p. 40-43.

GRISA; CAREGNATO. (2016). Educação escolar e relações étnico--raciais a partir de representações dos Professores. IN: Rev. educ. PUC-Camp. Racismo e Educação Escolar. Campinas, 21(3):271-279, set./dez., 2016.

Sugestão de atividade pedagógica

Tema: Cesta de ideias

Público-alvo: Objetivos: jovens e adultos

Materiais necessários: uma cesta pequena

Métodos ou procedimentos de ação:

1. Antes do documentário:

Escrever as seguintes perguntas na lousa ou ditá-las; dividir a sala de tal forma que cada aluno



Filmes– Temática relacionada à população afrodescendente

responda uma das questões. Determinar um tempo para os alunos responde-las individualmente em uma folha de caderno e sem identificar-se, deverá dobrar a folha e colocar na cesta de ideias. Após todos terem finalizados, a professora deverá passar a cesta pela sala de tal forma que todos peguem um papel com resposta de uma das perguntas sobre a discriminação, a questão e resposta deverão ser lidas em alta voz e quem ler deverá dizer se concorda ou não e justificar.

Questões:

1. O que é discriminação?
 2. Como a discriminação pode afetar um indivíduo?
 3. Pode a discriminação ser criada? Se sim, como?
 4. Pessoas negras são discriminadas pela cor de sua pele, sabe explicar o porquê?
 5. Na sua opinião, a escola colabora para que haja discriminação racial, social ou de gênero? Como?
 6. Pode se acreditar que as razões que levam um grupo discriminar outros sejam verdadeiras e impossíveis de serem mudadas? Por que?
2. Após assistir o documentário: Questionar aos alunos se alguém mudou sua percepção sobre a discriminação.

Possibilidades de avaliação ou produção de resultados:

Como avaliação dos resultados, pode ser solicitado aos alunos para reproduzir suas percepções sobre essa atividade por meio de uma dissertação.



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

Título em português:

RAÇA HUMANA

Ficha Técnica do Filme

Gênero: Documentário/ Português (Brasil)

Título original: “Raça Humana” revela bastidores das cotas na UNB

Tempo de duração: 40:42 min

Ano e país de lançamento: Brasil, 2009.

Direção: TV CÂMARA - Roberto Seabra e SECOM – Sérgio Chacon

Sinopse

O País da miscigenação se vê com uma questão espinhosa: as cotas raciais nas universidades. Para falar sobre um assunto considerado tabu, o documentário “Raça Humana” ouve alunos -- cotistas e não-cotistas, professores, movimentos organizados e partidos políticos. Aos poucos, questões seculares e mal-resolvidas da história do Brasil ressurgem, tendo como pano de fundo a discussão das cotas. “Raça Humana” foi vencedor da categoria Documentário, na 32ª edição do Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos, em 2010. Esclarecendo que, todos os direitos autorais pertencem a TV Câmara.



Palavras-chave: Ensino Superior. Cotas Raciais. Discriminação.

Público alvo

Faixa etária: a partir dos 12 anos

Público: Ensino Fundamental I ou II, Ensino Médio, Ensino Profissionalizante, Ensino Superior, Licenciaturas, EJA.

Extras: Linguagem acessível ao público, não apresenta cenas de sexo e/ou violência, não se trata de questões que podem confrontar princípios religiosos.

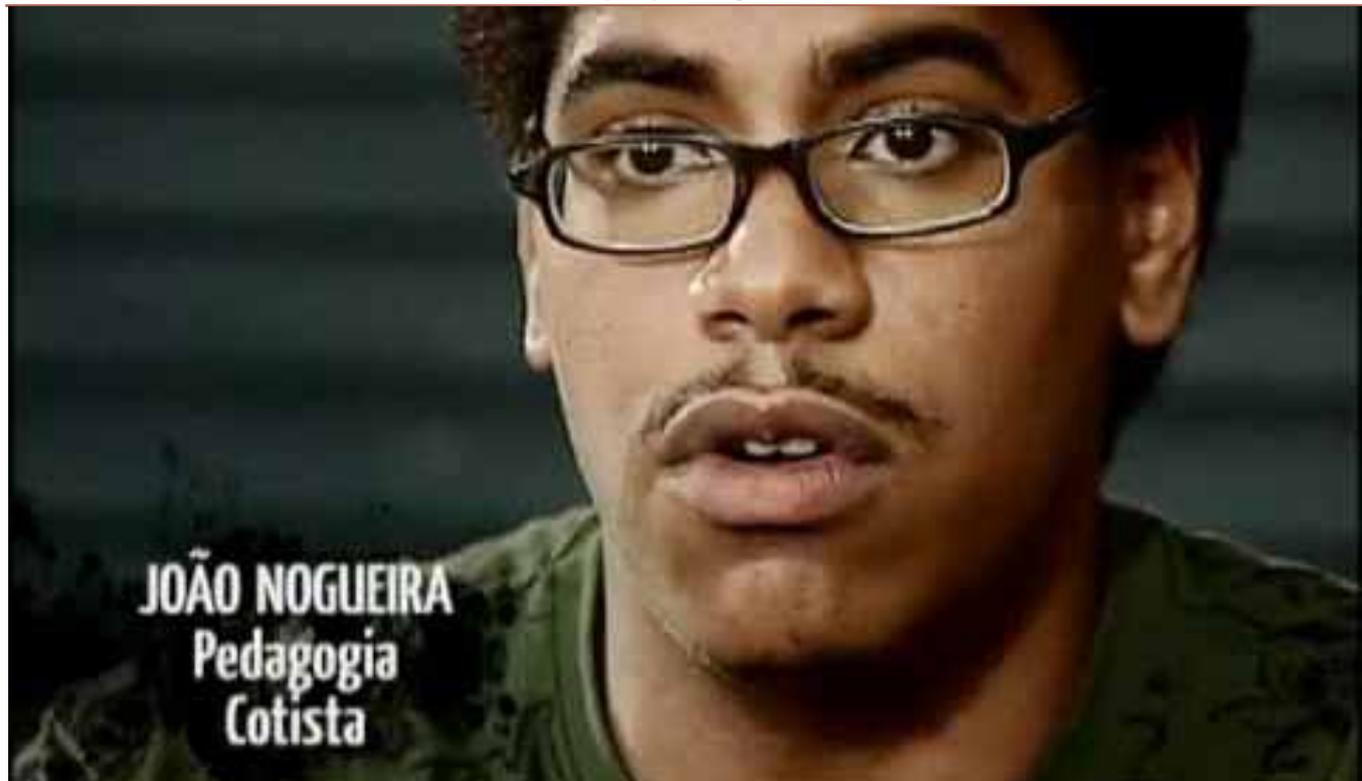
Componentes curriculares afins

Ensino das relações étnico-raciais. Direitos humanos.

Sociologia: Homem e Sociedade



Filmes– Temática relacionada à população afrodescendente



Disponibilidade

https://www.youtube.com/watch?v=y_dbLLBPXLo

Textos de apoio sobre a temática do filme

MUNANGA, Kabengele. Políticas de ação afirmativa em benefício da população negra no Brasil: um ponto de vista em defesa de cotas. In: SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves; SILVÉRIO, Valter Roberto (Org.). Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília: INEP, 2003.

Bittar, Mariluce; Almeida, Carina Elisabeth Maciel de. Mitos e controvérsias sobre a política de cotas para negros na educação superior. Revista Educar, Curitiba: Editora da UFPR, n. 28, p. 141-159, 2006.

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes sobre relações étnicorraciais no Brasil: uma breve discussão. IN: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Educação Antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/2003. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005. p. 40-43.

GRISA; CAREGNATO. (2016). Educação escolar e relações étnico--raciais a partir de representações dos Professores. IN: Rev. educ. PUC-Camp. Racismo e Educação Escolar. Campinas, 21(3):271-279, set./dez., 2016.



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

Sugestão de atividade pedagógica

Tema: Cesta de ideias

Público-alvo: Objetivos: jovens e adultos

Materiais necessários: uma cesta pequena

Métodos ou procedimentos de ação:

1. Antes do documentário:

- Iniciar uma discussão com a questão: O que são políticas afirmativas? O que você entende por Cotas?
- Ouça as respostas e registre-as em papel ou na lousa sem indicar nomes.
- Provoque-os a reflexão, questionando o porquê de suas opiniões?
- Apresente gráficos do IBGE que apresenta a evolução do número de negros no ensino superior e seu desempenho como aluno.
- Retorne a pergunta. O que você entende por cotas? ´

COTAS RACIAIS OU SOCIAIS ESTÃO AMPARADAS POR LEI E DEVEM SER OBEDECIDAS.

2. Após assistir o documentário: Questionar aos alunos se alguém mudou sua percepção sobre a políticas de ações afirmativas, cotas.

Possibilidades de avaliação ou produção de resultados:

Como avaliação dos resultados, pode-se tomar como parâmetros a porcentagem de alunos que mudaram sua percepção sobre esse o tópico apresentado.

Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

Título em português:

KEITA! O LEGADO DO GRIOT

Ficha Técnica do Filme

Keita! O Legado do Griot

Gênero: ficção

Título original: Keita! L'héritage du Griot

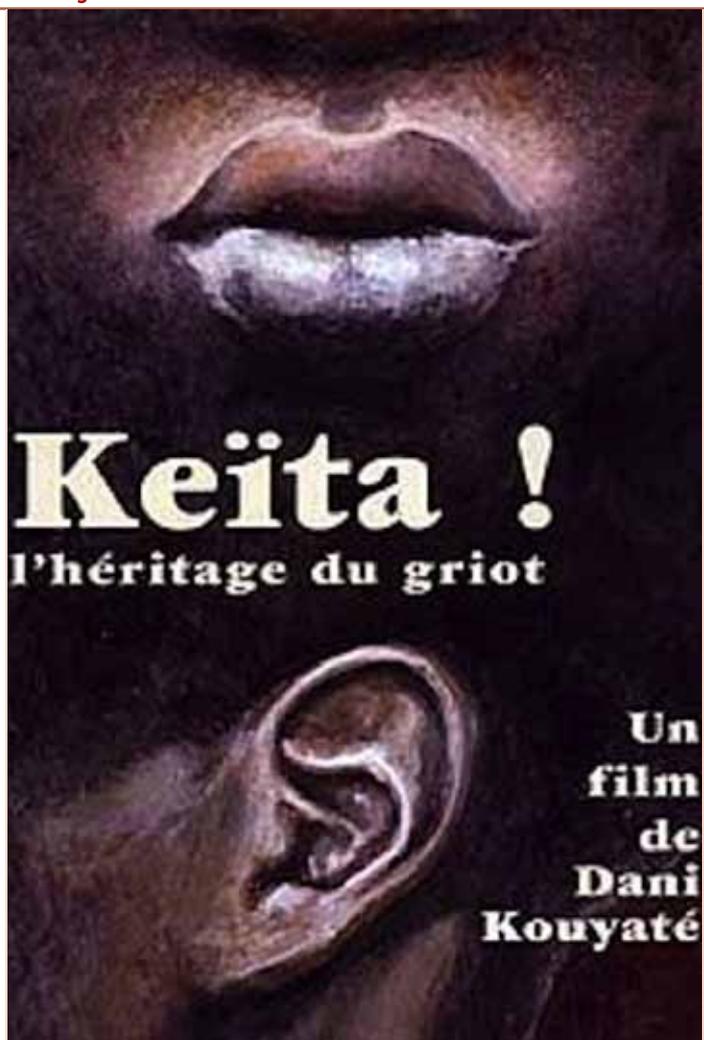
Tempo de duração: 96 minutos

Ano e país de lançamento: Burkina Faso, 1996

Direção: Dany Kouyaté

Sinopse

Djeliba é um griot que, após um sonho, sai de sua aldeia em direção à cidade com a missão de iniciar o menino Mabo nas tradições de sua família e lhe contar a origem de seu nome, que remete à história do lendário Sundjata Keita, fundador do Império do Mali na África Ocidental. O menino se encanta com as histórias contadas pelo velho griot, gerando conflito entre o saber tradicional, mantido pela tradição oral, e o saber aprendido na escola. O filme é uma metáfora da relação conflituosa entre a África tradicional e a África moderna, forjada pela colonização.



Palavras-chave: tradição oral, saber, memória, escola

Público alvo

Filme apropriado para público adolescente ou adulto.

Ensino Médio, Ensino Profissionalizante, Ensino Superior, Licenciaturas, EJA.

Linguagem acessível ao público não especializado.

Componentes curriculares afins

Ciências Humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Sociologia, Filosofia)



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente



Disponibilidade

O filme pode ser encontrado no link:

https://www.youtube.com/watch?v=LZ_6G9XCkHg

Textos de apoio sobre a temática do filme

NIANI, Djibril Tamsir. Sundjata ou a epopéia mandinga. São Paulo: Editora Ática, 1984;

Links de artigos a respeito do filme:

<http://www.cinecachoeira.com.br/2015/07/cinema-africano-a-lei-10-639-e-o-curriculo-de-historia/>

<http://periodicos.uesc.br/index.php/litterata/article/view/871/811>

<http://cine-africa.blogspot.com.br/2012/12/keita-lheritage-du-griot-dany-kouyate.html>

Sugestão de atividade pedagógica

Tema: A África e as diversas formas de conhecimento.

Público-alvo: adolescentes, jovens e adultos.

Objetivos:

- Reconhecer outras formas de produção do conhecimento
- Identificar os conflitos entre modernidade e tradição na África
- Identificar a importância da oralidade para algumas culturas
- Comparar realidades entre o Brasil e a África



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

Materiais necessários:

Datashow/projetor de vídeo, computador ligado à rede.

Caso o professor não tenha acesso à rede na escola, poderá baixar o filme em um pen drive previamente, ou solicitar que os alunos vejam o filme em casa para realizar a atividade em sala.

Métodos ou procedimentos de ação:

Apresentar o filme com uma breve contextualização, comentando sobre o fato de vários países do continente africano serem grandes produtores cinematográficos.

Exibir o filme.

Após a apresentação, a turma deverá ser dividida em grupos que deverão ficar responsáveis por tarefas determinadas para serem realizadas e compartilhadas com a turma na semana posterior.

GRUPO 1: Deverá pesquisar sobre os griots da África Ocidental. Perguntas norteadoras: quem eram os griots? Qual a sua função nas sociedades africanas? Qual a importância dos griots para a transmissão do conhecimento na África ocidental?

GRUPO 2: Deverá pesquisar sobre a história do Sundjata Keita e do Império do Mali. Perguntas norteadoras: Em que período e região da África ele nasceu? Como era organizada a sociedade em que ele viveu? Qual a importância política de Sundjata Keita na África ocidental? Como os historiadores estudaram a história de Sundjata Keita (quais fontes usaram)?

GRUPO 3: Pesquisar sobre a importância da oralidade no Brasil e que grupos construíram sua cultura através da oralidade.

Os grupos deverão apresentar suas pesquisas e o professor mediará um debate sobre as diferentes maneiras de construção e de transmissão do conhecimento, como foco na questão do conhecimento histórico.

Possibilidades de avaliação ou produção de resultados:

- Pesquisar a relação entre modernidade e tradição nas sociedades africanas.
- Pesquisar as diferentes formas de construção e transmissão do conhecimento
- Pesquisar de que maneira essas diferentes formas de construção e transmissão do conhecimento foram subjugadas pelo conhecimento científico europeu.
- Pesquisar a importância da oralidade para diversas sociedades (africanas, indígenas, etc.)

Os resultados das pesquisas poderão ser compartilhados com a comunidade escolar em seminários, exposição de cartazes ou produções de texto.

Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

Título em português:

A NEGRA DE...

Ficha Técnica do Filme

Gênero: ficção

Título original: La noire de...

Tempo de duração: 65 minutos

Ano e país de lançamento: Senegal/França, 1966

Direção: Ousmane Sembene

Sinopse

Baseado em uma história real, o filme narra a história de Diouana, uma jovem senegalesa que vai para a França trabalhar como doméstica na casa de um casal francês, para quem ela trabalhava no Senegal. O que parecia ser um sonho para Diouana, se transforma em um pesadelo, uma vez que as relações colonialistas e os conflitos raciais que se desdobram dessa relação, se fazem presentes ali. O filme retrata a relação dos brancos/colonizadores com os africanos e as relações de opressão a que estes estavam sujeitos.



Palavras-chave:

trabalho doméstico, colonialismo, pós-colonialismo, relações raciais.

Público alvo

Filme apropriado para público adolescente ou adulto.

Ensino Médio, Ensino Profissionalizante, Ensino Superior, Licenciaturas, EJA.

Linguagem acessível ao público não especializado.

Componentes curriculares afins

Ciências Humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Sociologia, Filosofia)



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente



Disponibilidade

Informar onde o filme pode ser encontrado:

<https://www.youtube.com/watch?v=YMDg2UAYXSs>

Textos de apoio sobre a temática do filme

Links de artigos a respeito do filme:

<http://www.redeangola.info/especiais/sembene-o-pai-do-cinema-africano/>

<http://www.pordentrodaafrica.com/cultura/coluna-africa-em-cena-la-noire-de-ousmane-sembene>

Sugestão de atividade pedagógica

Tema: África Pós-colonial: mulheres, trabalho doméstico e questão racial.

Público-alvo: adolescentes, jovens e adultos.

Objetivos:

- Reconhecer a continuidade da opressão dos africanos no período pós-colonial.
- Identificar as relações raciais presentes no trabalho doméstico.
- Comparar os racismos que permeiam o trabalho doméstico em diferentes contextos (Europa/África/Brasil)



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

Materiais necessários:

Datashow/projetor de vídeo, computador ligado à rede.

Caso o professor não tenha acesso à rede na escola, poderá baixar o filme em um pen drive previamente, ou solicitar que os alunos vejam o filme em casa para realizar a atividade em sala.

Métodos ou procedimentos de ação:

Apresentar o filme com uma breve contextualização histórica sobre aquele período, comentando sobre o fato de vários países do continente africano serem grandes produtores cinematográficos.

Exibir o filme.

Dividir a turma em grupos e propor algumas reflexões sobre o filme, a partir de algumas perguntas: quem é a personagem principal do filme? Onde ela vive? Qual a origem dos seus patrões? Porque ela fica tão feliz ao conseguir o emprego? Qual sua perspectiva ao aceitar trabalhar na França? O que de fato acontece quando ela vai trabalhar na França? O que a situação mostrada no filme pode dizer sobre as relações entre europeus e africanos após as independências?

Pedir para que os grupos façam uma pesquisa sobre trabalhadoras domésticas para apresentarem na próxima aula. Essa pesquisa pode ser feita em jornais, revistas, sites, etc. Perguntas norteadoras: qual o perfil racial das empregadas domésticas no Brasil? O que poderia explicar esse perfil racial? Que comparações é possível fazer entre o que é retratado no filme e o a realidade brasileira no que tange ao trabalho doméstico?

Além dessas questões propostas, os grupos deverão buscar histórias e/ou depoimentos de empregadas domésticas e sua percepção em relação ao trabalho. Dica: os grupos poderão consultar a hashtag #euempregadadoméstica.

Os grupos deverão compartilhar com a turma os resultados das pesquisas e o professor deverá mediar um debate à partir dos resultados.

Possibilidades de avaliação ou produção de resultados:

- Pesquisar a realidade dos africanos antes e depois da colonização, identificando elementos de continuidade e diferenças.
- Pesquisar a realidade econômica, social e racial das empregadas domésticas no Brasil.
- Pesquisar resquícios da escravidão na atualidade brasileira.
- Pesquisar sobre como o racismo atua nas relações de trabalho, mais especificamente no trabalho doméstico.

Os resultados das pesquisas poderão ser compartilhados com a comunidade escolar em seminários, exposição de cartazes ou produções de texto.



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

Título em português:

ESPELHO, ESPELHO MEU

Gênero: Documentário

Título original:

Tempo de duração: 16'52

Ano e país de lançamento: Brasil, 2015,

Direção: Jaqueline Barreto

Sinopse

O vídeo documentário, com direção, roteiro e edição de Jaqueline Barreto, aborda sobre a construção da identidade negra, discutido a estética como um elemento importante no processo. A valorização da estética negra na escola pode torna-se uma estratégia pedagógica de construção de identidade e de combate ao racismo para tanto “a escola deve superar os preconceitos em relação à estética negra” Gomes (2002, p. 4). Desta forma, a estética negra é tratada, no documentário, como uma expressão cultural que não se constrói no vazio, na mera folclorização ela é pensada em termos de resgate histórico, de respeito aos ancestrais negros, de cuidados, de carinho de aproximação da criança negra, proporcionando-a o direito de ser diferente, e ao mesmo tempo se sentir parte de um grupo social, para que possa elevar sua autoestima, aspecto que é de extrema importância no processo de aprendizagem. A construção da identidade racial, através da valorização da estética negra, na escola articula-se com o tema da educação para as relações étnico/raciais que têm suscitado discussões importantes no meio acadêmico, para uma educação antirracista que respeite as diferenças e a possibilidade de construção de identidades positivas.



Palavras-chave: estética negra, Relações raciais, identidade negra

Público alvo

O documentário é indicado para formação de docente e discente do ensino fundamental e superior e pós-graduação.

Componentes curriculares afins

Sociologia, Educação e Direitos Humanos, Prática de Ensino, Didática.



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente



Disponibilidade

Documentário: Espelho, Espelho Meu

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=44SzV2HSNmQ>

Vídeos complementares:

Pode me chamar de Nadi - <https://www.youtube.com/watch?v=HNmizlrjQKU>

O lado de cima da cabeça- <https://www.youtube.com/watch?v=1RFvuA0cu60>

Cores e botas – <https://www.youtube.com/watch?v=LI8EYEygU0o>

Diário Preto – Seu cabelo - <https://www.youtube.com/watch?v=l7ZtboC3aW8>

Kbela - <https://www.youtube.com/watch?v=f346SUm2xU4>

Textos de apoio sobre a temática do filme

Referências:

ABREU, L. S. Práticas pedagógicas e a construção identitária da estudante negra-.2009 88f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual Paulista, Marília.

BARBOSA. M. V. Relações étnico-raciais e progressão continuada na escola: o difícil diálogo com a inclusão. 2010, 262f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) Universidade Estadual Paulista, Marília.

BENTO, L. B. "Para ficar bonita tem que sofrer"! A construção de identidade capilar para mulheres negras no nível superior. 2010, Rio de Janeiro, trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Universidade Federal do Rio de Janeiro. UFRJ.

CAVALLEIRO, E. dos S. (org.). Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

CRUZ, L. B. Trajetória e perspectiva de luta do movimento negro atual. 2006, 206 f dissertação (mestrado em ciências sociais) Universidade Estadual Paulista.



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

GOMES, N. L. Alguns Termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil in: Educação antirracista caminhos abertos para a lei 10.639/03. Brasília: SECAD, 2005, p. 39-62.

_____. Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolo da identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (Coleção cultura negra e identidade).

_____. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou resignificação cultural?. Revista Brasileira de Educação. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, São Paulo, 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/>. Acesso em 05 de maio de 2010.

HALL, S. A identidade na pós- modernidade. 7ª ed. Rio de Janeiro, DP&A 7ª p. 67-97.

MUNANGA, K. Educação e diversidade cultural In: Cadernos PENESB, Niterói: eduff V. 10. 2008/2010.

PAIXÃO, M. A dialética do bom aluno. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

PINHO, P.S. Reinvenção da África na Bahia, São Paulo: Annablum, 2004.

Sugestão de atividade pedagógica

Tema:

Estética negra autoestima, corpo e cabelo como símbolo de identidade negra e identidade.

Objetivo

Discutir as dimensões conceituais e práticas relacionadas a estética afro-brasileira afim de exercitar a elaboração de atividades que levem em consideração o redimensionamento de práticas-pedagógicas que valorizem a diversidade étnico-racial, e o respeito à diferença.

Material necessário:

Datashow/projetor de vídeo, computador ligado à rede, fotografias expostas no espaço da atividade.

1º Momento – Acolhimento- apresentação Proposta e roteiro da oficina

Vídeo disparador – Documentário - Espelho, Espelho meu (15min).

2º Momento- Discussão: dimensões e percepções da estética afro-brasileira

Breve discussão a estética negra, discriminação racial, movimento de transição capilar.

3º Momento - Vivência

Tempo : 25 minutos

Atividade 1

- Refletir sobre a identidade, saberes e pensamentos presentes no imaginário do(a) do professor(a) são aspectos necessários à prática docente na perspectiva de construir uma educação antirracista. Os participantes serão estimulados a lembrar e contar a trajetória de vida, os conflitos e tensões da construção de identidade na família, na comunidade e posteriormente na formação docente.

Atividade 2

- Em grupos os integrantes deverão pensar numa proposta de intervenção... se colocar no lugar de professor, revisitando os momentos de sua infância. Os participantes deverão elaborar um plano de ação (projeto, oficina, aula etc). Algumas sugestões: oficinas de estética negra com desfile e/ou contação de histórias com literatura infantil que valoriza os penteados afros (livros: Betina, As tranças de Bintou, Entremeio sem babado, entre outros).



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente



Disponibilidade

Documentário: Pele Negra, máscaras brancas

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=sQEwu_TJi0s&list=RDsQEwu_TJi0s#t=19

Vídeo complementar: Introdução ao pensamento de Frantz Fanon - Deivison Nkosi (CyberQuilombo)

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=mVFWJPXscm0&t=12s>

Textos de apoio sobre a temática do filme

Referências

DU BOIS, W.E.B. As Almas da Gente Negra. Tradução de Heloisa Toller Gomes. Rio de Janeiro: Lacerda, 1999. ELLISON, Ralph. Homem invisível. Tradução de Márcia Serra. São Paulo: Marco Zero, 1990.

FANON, F. Pele negra, máscaras brancas. Tradução de Adriano Caldas. Rio de Janeiro: Fator, 1983.

GILROY, P. O Atlântico negro: Modernidade e dupla consciência. Tradução de Cid Knipel Moreira. Rio de Janeiro: Editora 34 Ltda, 2008.

HALL, S. Da diáspora: Identidades e Mediações Culturais. SOVIK, Liv (Org.) Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

WASHINGTON, B. T. Up From Slavery. Doubleday, Page and Company, 1901



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

Sugestão de atividade pedagógica

Temas:

Descolonização do pensamento, colonialidade, racismo, Linguagem e dominação, relação inter-racial, alienação colonial, subjetividade, branquitude, reconhecimento.

Objetivos:

Apresentar a análise psicológica e sociológica proposta por Frantz Fanon, que compreende o colonialismo como momento de interrupção do processo de humanização do homem, presente no livro “Pele negra, máscaras brancas” pode ser um possível referencial teórico para se compreender como os sistemas de referências, ofertados pelas escolas, impactam a construção de identidades/ identificações e constituem subjetividades de crianças negras.

Materiais necessários: Datashow/projetor de vídeo, computador ligado à rede.

Métodos ou procedimentos de ação:

O professor/ mediador deverá se apropriar previamente da biografia de Frantz Fanon.

1º momento- apresentar a biografia do autor e indicar à turma a leitura da introdução da obra “Pele negra máscaras brancas”, o livro está disponível na internet para baixar em PDF.

No encontro posterior apresentar o filme documentário e o vídeo complementar (esse momento pode ser alterado conforme o perfil da turma e a carga horária, a indicação do livro pode ser feita ao final da atividade, no caso de oficinas esporádicas. Para grupos que se encontram com frequência a leitura prévia enriquecerá o processo).

Após assistir ao vídeo, abrir para discussão instigando a turma refletir sobre o conceito de racismo, colonialismo, descolonização do pensamento, representação do negro na literatura e demais sistemas de referências, relações raciais.

Disponibilizar imagens que tratem dos temas supracitados e solicitar que os participantes escolham uma imagem, depois elabore uma legenda e posteriormente apresentem ao grupo explicando porque aquela imagem dialoga com a teoria de Fanon.



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

Título em português:

CORES E BOTAS

Gênero: ficção

Título original: Cores e Botas

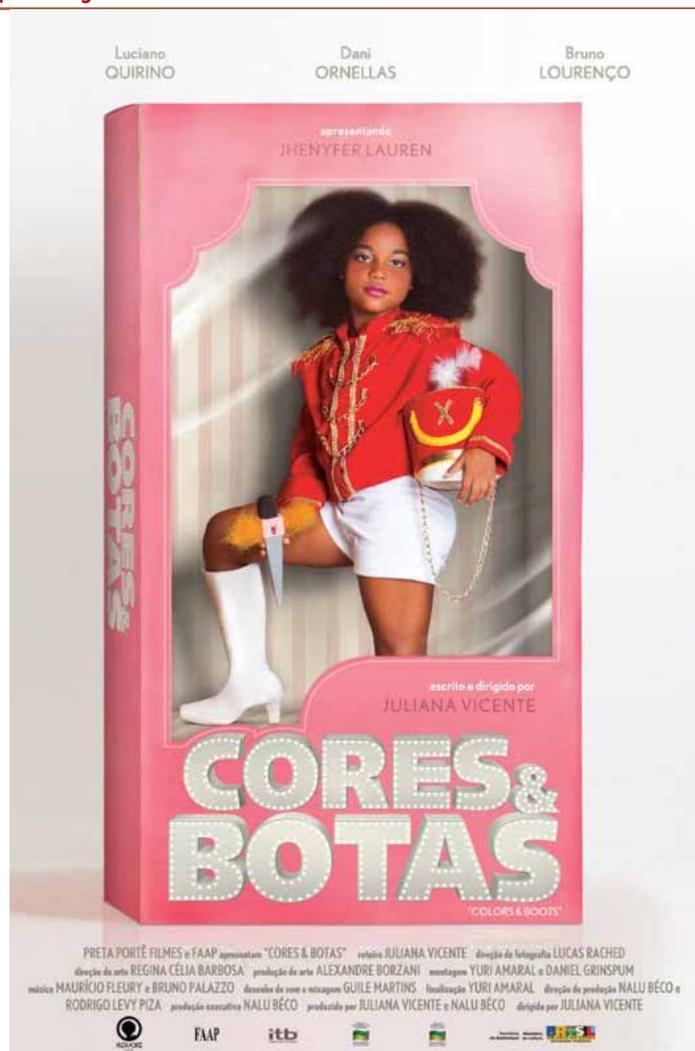
Tempo de duração: 16 minutos

Ano e país de lançamento: Brasil, 2010

Direção: Juliana Vicente

Sinopse

Joana tem um sonho comum a muitas meninas dos anos 80: ser Paqueta. Sua família é bem-sucedida e a apoia em seu sonho. Porém, Joana é negra, e nunca se viu uma paqueta negra no programa da Xuxa. “Cores & Botas” discute os padrões estéticos estabelecidos pela mídia e sua influência na formação das crianças, padrões incoerentes com o povo brasileiro, tradicionalmente miscigenado, provocando também uma reflexão acerca da construção da auto-imagem da família negra.



Palavras-chave:

relações raciais; mídia; infância; relações de gênero.

Público alvo

Não há restrição de faixa etária. Filme apropriado para público infantil, adolescente ou adulto.

Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Ensino Profissionalizante, Ensino Superior, Licenciaturas, EJA.

Linguagem acessível ao público não especializado.

Componentes curriculares afins

Ciências Humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Sociologia, Filosofia).

Linguagens, códigos e suas tecnologias (Arte, Educação Física).



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente



Disponibilidade

O filme pode ser encontrado nos links a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=LI8EYEygU0o>

http://portacurtas.org.br/filme/?name=cores_e_botas

<https://www.youtube.com/watch?v=S5YbQmYHSY0>

<http://www.usp.br/neinb/?p=674>

Link para site oficial do filme: <https://coresebotas.wordpress.com/>

Textos de apoio sobre a temática do filme

SANTOS, Gislene Aparecida dos (org.). Coleção Percepções da Diferença. Negros e Brancos na Escola. São Paulo: Ministério da Educação, 2007.

Os 10 volumes da coleção podem ser baixados gratuitamente em formato pdf no link:

<http://www.usp.br/neinb/>

Links de artigos a respeito do filme:

<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2013/03/Renato-Rosa.pdf>

<http://petpol.org/2012/12/12/cores-botas-e-reflexoes/>

BENTO, Maria Aparecida Silva. Cidadania em preto e branco. Editora Ática, 2001.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Disponível no link: <http://pt.scribd.com/doc/36623756/Pele-negra-Mascaras-Brancas>

SILVA, Cidinha. Matias, o menino negro fotografado com um boneco de “Star Wars”, foi a Hollywood.

<http://www.diariodocentrodomundo.com.br/matias-o-menino-negro-fotografado-com-um-boneco-de-star-wars-foi-a-hollywood-por-cidinha-da-silva/>

Ator de ‘Star Wars’ posta foto de menino negro brasileiro se reconhecendo em seu personagem

<http://www.revistaforum.com.br/2016/01/11/ator-de-star-wars-posta-foto-de-menino-negro-brasileiro-se-reconhecendo-em-seu-personagem/>

FERREIRA, Gilberto A. Identidade negra: descaminhos. Revista negro seade v.2 abr-jun 1988. disponível no link: http://www.seade.gov.br/produtos/spp/v02n02/v02n02_04.pdf

PEREIRA, João Baptista Borges. A criança negra - identidade étnica e socialização. Caderno de pesquisa nº 63, 1987, disponível no link: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n63/n63a07.pdf>



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

Sugestão de atividade pedagógica

Atividade 1:

Tema:

Reconhecendo o racismo na mídia e na escola.

Público-alvo:

adolescentes, jovens e adultos.

Objetivos:

- Reconhecer o papel de subalternidade da população negra na grande mídia;
- Identificar o sofrimento causado pelo racismo na infância e adolescência;
- Questionar os estereótipos associados à mulher negra.

Materiais necessários:

Datashow/projetor de vídeo, computador ligado à rede.

Caso o professor não tenha acesso à rede na escola, poderá baixar o filme em um pen drive previamente, ou solicitar que os alunos vejam o filme em casa para realizar a atividade em sala.

Métodos ou procedimentos de ação:

- Apresentar o filme, contextualizando sua produção e o tema abordado (o show da Xuxa e sua importância para o público infantil nos anos 1980).

- Exibir o filme.

- Após a exibição do filme, dividir a turma em grupos. Cada grupo terá uma tarefa para realizar e posteriormente compartilhar com o restante da turma.

GRUPO 1. Deverá fazer a narrativa/descrição da história apresentada. Perguntas norteadoras: como foi a história? Como eu poderia contá-la para alguém que não assistiu ao filme?

GRUPO 2. Deverá identificar os momentos em que a personagem Joana foi alvo de racismo, descrevendo-os. Perguntas norteadoras: Joana é igual às suas colegas? Em que ela é igual, ou diferente das demais? Como ela é tratada pelas colegas, pelas professoras, e pela família?

GRUPO 3. Deverá identificar os silêncios presentes no filme. Perguntas norteadoras: O que as colegas de Joana pensam sobre ela, mas não dizem? O que as professoras de Joana pensam sobre ela, mas não dizem? O que os pais de Joana pensam sobre a sua situação, mas não dizem?

GRUPO 4. Deverá identificar a condição social e econômica da família de Joana. Perguntas norteadoras: A família de Joana é rica ou pobre? Quais os elementos do filme que nos mostram isso? Como é a escola de Joana? Como são os seus brinquedos?

Após a discussão interna dos grupos, compartilhamento dos resultados de cada uma das tarefas com a turma.

Possibilidades de avaliação ou produção de resultados:

- Pesquisar a condição socioeconômica das famílias negras no Brasil, comparando os dados levantados com a família negra apresentada no filme. Seriam eles a regra ou a exceção?
- Pesquisar os personagens e apresentadores de programas infantis de TV no Brasil, procurando identificar se existe ou não uma representação étnico-racial equivalente à da população brasileira.
- Pesquisar os índices de escolaridade da população brasileira, comparando os diferentes grupos étnico raciais.

Os resultados das pesquisas poderão ser compartilhados com a comunidade escolar em seminários, exposição de cartazes ou produções de texto.



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

Sugestão de atividade pedagógica

Atividade 2:

Tema:

Socialização, ideologia e mídia, racismo.

Público-alvo:

adolescentes, jovens e adultos

Objetivos:

É possível com um mesmo filme trabalhar diferentes temas dependendo das turmas e séries.

Para trabalhar socialização teríamos como objetivos compreender como esse processo ocorre, quais as instituições envolvidas e o quanto ela molda o comportamento dos indivíduos.

Ideologia e mídia – Identificar o mito da democracia racial, uma ideologia presente na criação de nosso estado brasileiro. Destacar o papel dos veículos de comunicação na promoção de uma ideologia racial em que o ser branco é entendido como ser superior.

Racismo – em consonância com os demais temas é possível perceber o quanto o racismo tem sido produzido, criado e recriado continuamente em nosso país e o quanto os processos de socialização, a ideologia e mídia têm papel importante na sua propagação. Discutir como se sente uma criança quando exposta apenas a um tipo de padrão.

Materiais necessários:

Datashow/projetor de vídeo, computador ligado à rede. Caso o professor não tenha acesso à rede na escola, poderá baixar o filme em um pen drive previamente.

Métodos ou procedimentos de ação:

Ter discutido previamente com os(as) estudantes os conceitos a ser abordados no filme;

Pedir que prestem bastante atenção e se possível façam anotações durante a exibição;

Exibir o filme;

Após o filme iniciar uma discussão perguntando o que os(as) estudantes acharam do mesmo; o que chamou a atenção deles(as)? O que salta aos olhos?

Anotar na lousa os pontos que destacaram.

Atividade externa cujo resultado será compartilhado em aula posterior - Solicitar aos (às) estudantes que visitem uma loja de brinquedos e descrevam o que encontraram nela. Na aula, iniciar solicitando que comentem o que encontraram na loja.

Perguntar que relação eles poderiam fazer entre o que encontraram na loja e o filme.

Propor que se reúnam em grupos e elaborem cartazes com as informações mais relevantes do filme, do debate e da visita à loja.

Após a confecção do cartaz, os alunos deverão apresentar as informações aos demais colegas em ordem estabelecida pela professora.

Possibilidades de avaliação ou produção de resultados:

Avaliar a apresentação em grupo dos cartazes elaborados com as devidas explicações dos mesmos.

Em acordo com os grupos, exibir os cartazes no mural da escola.

Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

Título em português:

OLHOS AZUIS

Ficha Técnica do Filme

Gênero: documentário

Título original: Blue Eyed

Tempo de duração: 93 minutos

Ano e país de lançamento: 1996 Alemanha/
EUA

Direção: Bertram Verhaag

Sinopse

A professora e socióloga Jane Elliott aplicou um exercício de discriminação em uma sala de aula da terceira série, baseada na cor dos olhos das crianças, em 1968. Hoje aposentada, Jane Elliot aplica workshops sobre racismo para adultos. “Olhos Azuis” é a documentação de um desses workshops em que o exercício de discriminação pela cor dos olhos foi aplicado.

O objetivo do exercício é colocar pessoas de olhos azuis na pele de uma pessoa negra por um dia. Para isso, ela rotula essas pessoas, baseando-se apenas na cor dos olhos, com todos rótulos negativos usados contra mulheres, pessoas negras, homossexuais, pessoas com deficiências físicas e todas as outras que sejam “diferentes” fisicamente.

BLUE EYED

ein Film von / a film by
BERTRAM VERHAAG



Director of Photography: HALDARNAK HAUCHILD. Sound: ZOLTAN KAVAZ. Editing: UWE KUNNECK. Second Camera Unit: HANS ALBRECHT LUSZAT. Glenn Fogel Music: WOLFGANG NEUMANN FRANK LOFF. Productions Manager: ALLON DOR. In Cooperation with: JANE ELLIOTT. Written and directed by: BERTRAM VERHAAG. Production: DENKMAAL FILM GEMEIN IN COOPERATION WITH NDR, ZDF AND BR.

Palavras-chave: racismo; educação antirracista; estereotipia; EUA.

Público alvo

O filme não tem restrição de faixa etária.

Pode ser apropriado para atividades no Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Ensino Profissionalizante, Ensino Superior, Licenciaturas, EJA.

O filme tem linguagem acessível ao público não especializado.

Componentes curriculares afins

Ciências Humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Sociologia, Filosofia).

Linguagens, códigos e suas tecnologias (Inglês, Língua Portuguesa, Arte, Educação Física).



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente



Disponibilidade

O filme pode ser encontrado nos links:

<https://www.youtube.com/watch?v=mph1tuACRo4>

<https://www.youtube.com/watch?v=Y5G979z3gWw>

<https://www.youtube.com/watch?v=ln55v3NWHv4>

- site oficial do filme:

http://www.denkmalfilm.tv/index.php?page=blue_eyed&l=en

Textos de apoio sobre a temática do filme

MEC. Educação Anti-racista: Caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Brasília.

GUMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. "Democracia racial: o ideal, o pacto e o mito". In: *Novos Estudos* N.º 61. São Paulo: Cebrap, 2001. Disponível em: http://novosestudos.org.br/v1/files/uploads/contents/95/20080627_democracia_racial.pdf (Acesso em: 02/06/2017)

GUMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. "Combatendo o racismo: Brasil, África do Sul e Estados Unidos". In: *RBCS* Vol. 14 no 39 fevereiro/99. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v14n39/1724.pdf> (Acesso em: 02/06/2017).

Links de artigos a respeito do filme:

<http://www.geledes.org.br/olhos-azuis-por-jane-elliott/#gs.dV72RnM>

<http://obviousmag.org/impermanencia/2016/a-busca-por-empatia-o-documentario-olhos-azuis.html>



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

Sugestão de atividade pedagógica

Tema: O racismo cotidiano nas escolas.

Público-alvo: adolescentes, jovens e adultos.

Objetivos:

- Reconhecer a especificidade do racismo supostamente cordial nas relações escolares;
- Questionar o mito da democracia racial no Brasil;
- Identificar as dificuldades pelas quais passam os estudantes negros no Brasil.

Materiais necessários:

Datashow/projetor de vídeo, computador ligado à rede.

Caso o professor não tenha acesso à rede na escola, poderá baixar o filme em um pen drive previamente, ou solicitar que os alunos vejam o filme em casa para realizar a atividade em sala.

Métodos ou procedimentos de ação:

- Apresentar o filme, contextualizando sua produção e o tema abordado (os EUA na contemporaneidade e a história recente de um sistema de apartheid, que excluiu negros e brancos do convívio social por força da lei até meados da década de 1960).

- Exibir o filme.

- Após a exibição do filme, dividir a turma em grupos. Cada grupo terá uma tarefa para realizar e posteriormente compartilhar com o restante da turma.

GRUPO 1. Deverá fazer a narrativa/descrição da história apresentada. Perguntas norteadoras: como foi a história? Como eu poderia contá-la para alguém que não assistiu ao filme?

GRUPO 2. Deverá identificar os momentos em que a professora discriminou os personagens de olhos azuis. Perguntas norteadoras: De que maneira a professora ofendeu os alunos? Será que esse tipo de ofensa pode ser considerado uma brincadeira? Quais seriam as consequências desse tratamento na auto-estima dos alunos?

GRUPO 3. Deverá reconhecer a participação dos personagens negros no filme. Perguntas norteadoras: de que maneira os alunos negros reagem aos procedimentos da professora? Em que medida os alunos negros poderiam interferir na ação da professora? De que maneira os alunos negros são privilegiados pela ação conduzida pela professora?

GRUPO 4. Deverá identificar a reação dos estudantes de olhos azuis discriminados pela professora. Perguntas norteadoras: Como os estudantes de olhos azuis respondem aos procedimentos da professora? Quais os sentimentos que eles demonstram ao serem discriminados? Como é a experiência escolar a que estão habituados os estudantes de olhos azuis?

Após a discussão interna dos grupos, haverá o compartilhamento dos resultados de cada uma das tarefas com a turma.

Possibilidades de avaliação ou produção de resultados:

- Pesquisar os índices de escolaridade da população brasileira, comparando os diferentes grupos étnico raciais.

- Pesquisar o corpo docente e discente da escola onde o filme foi exibido, identificando a presença dos grupos étnico-raciais de acordo com as categorias do IBGE e comparando as proporções entre eles.

- Pesquisar estratégias de combate ao racismo nas escolas, com base na Lei 10.639/2003.

Os resultados das pesquisas poderão ser compartilhados com a comunidade escolar em seminários, exposição de cartazes ou produções de texto.



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

Título em português:

AMISTAD

Ficha Técnica do Filme

Gênero: Drama

Título original: Amistad

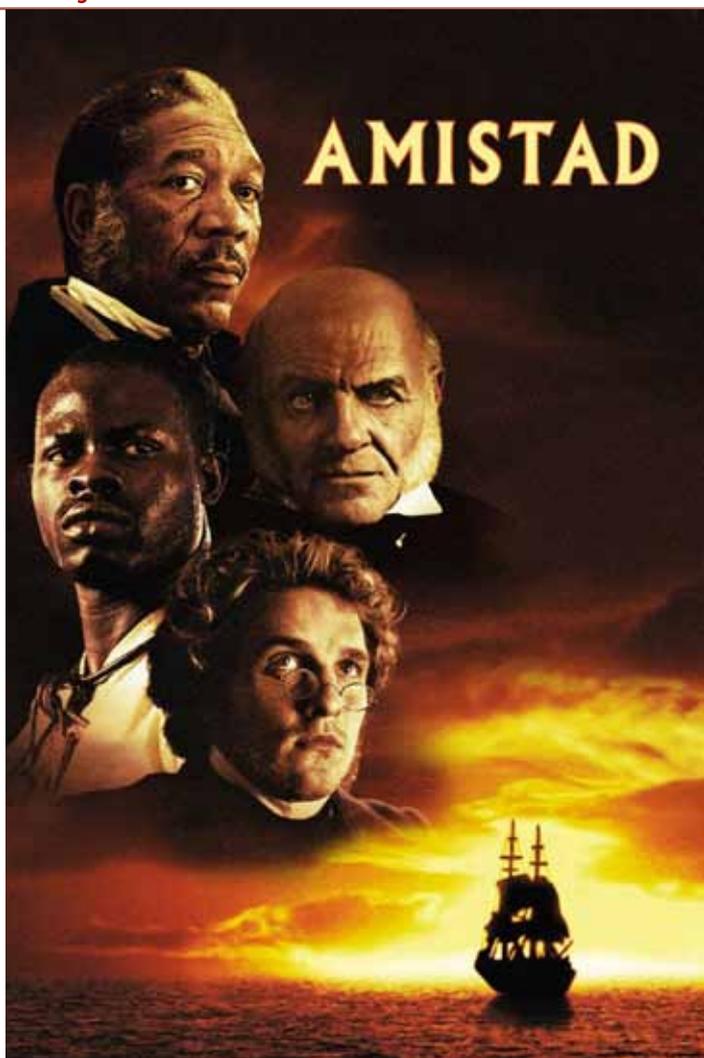
Tempo de duração: 155 minutos

Ano e país de lançamento: EUA, 1997

Direção: Steven Spielberg

Sinopse

Baseado em um evento real, este filme relata a história de um grupo de escravos africanos que se rebela e se apodera do controle do navio que os transporta e tenta retornar à sua terra de origem. Quando o navio, La Amistad, é aprisionado, esses escravos são levados para os Estados Unidos, onde são acusados de assassinato e são jogados em uma prisão à espera do seu destino. Uma empolgante batalha se inicia, o que capta o interesse de toda a nação e confronta os alicerces do sistema judiciário norte-americano. Entretanto, para os homens e mulheres sendo julgados, trata-se simplesmente de uma luta pelos direitos básicos de toda a humanidade: Liberdade (adaptado de <https://www.youtube.com/watch?v=9LijoddommM>)



Palavras-chave:

resistência, insurreição, Amistad, Estados Unidos, África

Público alvo

O filme é indicado para maiores de 14 anos por conter cenas de violência.

Componentes curriculares afins

Literatura; História; Sociologia; Geografia,.



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente



Disponibilidade

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=9LijoddommM> (Valor: R\$ 3,90 em junho/2017)

Textos de apoio sobre a temática do filme

Referências iniciais:

FLORVIL, Tiffany. Traçando rotas e comunidades da diáspora africana. Tradução de Mariangela Nogueira. In: Afro-Ásia n. 46. Salvador, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0002-05912012000200008. Acesso em: 28 jun 2017.

PAULA, Benjamin Xavier de. Os estudos africanos no contexto das diásporas. In: Revista Educação e Políticas em Debate – v. 2, n. 1 – jan./jul. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/asus/Downloads/24058-93656-1-PB.pdf>. Acesso em 28 jun 2017.

BARBOSA, Muryatan Santana. Eurocentrismo, História e História da África. In: Sankofa. Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana n. 1 jun./2008. Disponível em: <file:///C:/Users/asus/Downloads/88723-126110-1-SM.pdf>. Acesso em: 28 jun 2017.

Para saber mais:

Curiosidades e proposta de atividades sobre o filme Amistad, disponível em: <https://cinemahistoriaeducacao.wordpress.com/cinema-e-historia/historia-da-america/amistad/>. Acesso em: 30 jun 2017.

Projeto Cinema e História – Filme Amistad: PIBID História UEG. Disponível em: <http://pibidhistoriajussara.blogspot.com.br/2013/11/projeto-cinema-e-historia-filme-amistad.html>. Acesso em: 30 jun 2017.

Sugestão de atividade pedagógica

Tema:

Escravidão e luta pela liberdade – um viés crítico-literário

Público-alvo:

estudantes de ensino médio ou superior; formação de professores (inicial ou continuada)



Filmes– Temática relacionada à população afrodescendente

Objetivos:

- valorizar a temática da resistência negra, vinculando violação de direitos à necessidade de insurreição;
- debater temas de genocídio e etnocídio negro na diáspora;
- discutir a existência (e a resistência) dos africanos contrapondo-a ao apagamento histórico;
- evidenciar a especificidade de uma etnia negra.

Materiais necessários:

Projektor de som e imagem e filme para exibição.

Métodos ou procedimentos de ação:

- Preparação do condutor da atividade:

Leituras prévias (referências iniciais)

- Execução:

- Momento I: Sensibilização acerca do racismo no Brasil

O procedimento de discussão sobre o racismo no Brasil visa realizar uma sensibilização dos estudantes em relação ao tema proposto. Inicialmente, pede-se para que os educandos se sentem em círculo, e podem ser feitas as seguintes perguntas:

- Existe racismo no Brasil? Por quê?
- O que é racismo para você?
- Você sabia que a população brasileira é majoritariamente constituída por negros (pretos e pardos), que já representam 51% do nosso povo?
- Você conhece quantos profissionais com carreiras mais valorizadas negros?
- Onde você guarda seu racismo?

- Momentos II e III: Exibição do filme Amistad e estudo do capítulo “O Condoreirismo”, no livro didático

Exibir o filme e proceder à abertura de uma roda de conversa sobre as principais características da obra: escravização da população negra, diáspora, insurreição, interesses econômicos da escravização, violência e apagamento cultural da população negra. As possibilidades de abordagem são variadas, tais como:

- Na Geografia: abordagem da temática da diáspora africana
- Na Literatura: comparação entre a obra fílmica e o poema Navio Negreiro, de Castro Alves, bem como a música Todo camburão tem um pouco de Navio Negreiro, da banda O Rappa
- Na Sociologia: abordagem sobre apagamento cultural

Depois de realizar as propostas, é possível sugerir uma atividade extra em diálogo com a poesia romântica. Dentro do âmbito da Literatura Comparada, três textos sobre a temática do negro podem ser estudados: o poema Negro forro, de Adão Ventura, poeta contemporâneo brasileiro; o poema Na cantiga do negro do batelão, de Craveirinha, escritor moçambicano, e a canção Haiti, de Gilberto Gil e Caetano Veloso.

A partir da análise dos poemas e da execução da canção, outros aspectos sobre a temática relativa aos negros podem ser abordados, especialmente em relação ao território haitiano e aos fatos relatados na letra da música, como o episódio da invasão do Carandiru e a violência da polícia soteropolitana contra negros durante um show de Caetano.

Possibilidades de avaliação ou produção de resultados:

A avaliação se dará a partir das informações trazidas pelo público na roda de conversa e também mediante às respostas dadas nas atividades de comparação entre obras. Também é possível sugerir a produção de um texto reflexivo sobre as discussões realizadas.

Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

Título em português:

ESTRELAS ALÉM DO TEMPO

Ficha Técnica do Filme

Gênero: Drama, Biografia

Título original: Hidden Figures

Tempo de duração: 126 minutos

Ano e país de lançamento: EUA, 2017

Direção: Theodore Melfi

Sinopse

1961. Em plena Guerra Fria, Estados Unidos e União Soviética disputam a supremacia na corrida espacial ao mesmo tempo em que a sociedade norte-americana lida com uma profunda cisão racial entre brancos e negros. Tal situação é refletida também na NASA, onde um grupo de funcionárias negras é obrigada a trabalhar a parte, com condições diferentes de trabalho. É lá que estão Katherine Johnson (Taraji P. Henson), Dorothy Vaughn (Octavia Spencer) e Mary Jackson (Janelle Monáe), grandes amigas que, além de provar sua competência dia após dia, precisam lidar com o preconceito arraigado para que consigam ascender na hierarquia da NASA (adaptado de <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-219070/>)



Palavras-chave:

resistência, feminismo e empoderamento negro, corrida espacial, mulheres cientistas, racismo

Público alvo

O filme tem classificação indicativa livre.

Componentes curriculares afins

Inglês; Língua Portuguesa; Sociologia; História; Matemática; Física, Informática.



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente



Disponibilidade

Devido ao fato de ser um filme lançado em fevereiro de 2017 no Brasil, sua disponibilidade está limitada às locadoras.

Textos de apoio sobre a temática do filme

Referências iniciais:

PIMENTEL, Clara Alencar. A diáspora africana e suas implicações na figura da mulher negra na sociedade atual. Disponível em: <http://www.ufff.br/darandina/files/2010/12/A-di%C3%A1spora-africana-e-suas-implica%C3%A7%C3%B5es-na-figura-da-mulher-negra.pdf>. Acesso em 30 jun 2017.

LIMA, Juliana Domingos. Cinco fatos sobre as mulheres no Brasil, segundo este estudo do Ipea. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/03/07/5-fatos-sobre-as-mulheres-no-Brasil-segundo-este-estudo-do-ipea>. Acesso em 09 mar 2017.

Para saber mais:

Matéria 4 reflexões para conhecer o pensamento de Angela Davis. Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2016/11/4-reflexoes-para-conhecer-o-pensamento-de-angela-davis.html>. Acesso em 30 jun 2017.

BRASIL, Repórter. Trabalhadoras sofrem com desigualdade de gênero e de raça. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/trabalhadoras-sofrem-com-desigualdade-de-genero-e-de-raca/#gs.MR5D7Ss>. Acesso em: 30 jun 2017.

REVISTA EXAME. Por que executivos negros ainda são exceção? Disponível em: <http://exame.abril.com.br/carreira/por-que-executivos-negros-ainda-sao-excecao/>. Acesso em: 10 abr 2017.



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

Sugestão de atividade pedagógica

Tema: Contribuições dos homens e mulheres negros na ciência

Público-alvo: estudantes de diversos níveis; formação de professores (inicial ou continuada)

Objetivos:

- discutir o “apagamento programado” das contribuições de pessoas negras na ciência, sobretudo das mulheres negras;
- debater temas de áreas da física e da matemática atrelados à cultura negra;
- problematizar a questão da interseccionalidade, principalmente em relação às mulheres, classe e raça;
- evidenciar escolhas linguísticas que minimizam as contribuições dos homens e mulheres negros na história.

Materiais necessários:

Projektor de som e imagem e filme para exibição.

Métodos ou procedimentos de ação:

- Preparação do condutor da atividade:

Leituras prévias (referências iniciais)

- Execução:

Após a exibição do filme, é possível fazer uma roda de conversa com a presença dos professores de diferentes áreas: Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Sociologia, Matemática, Física e Informática, por exemplo. A película permite focar a discussão sob diferentes vieses, cujas possibilidades extrapolam as sugestões aqui apresentadas. O filme pode ser o ponto de partida para propostas com culminância mais dilatada temporalmente. Entre as sugestões por disciplina, temos:

- Língua Inglesa: discussão sobre a tradução de “Hidden Figures” (Figuras escondidas) para “Estrelas além do tempo” – o que teria motivado tal escolha? A partir dessa discussão, pesquisar outros filmes que apresentem essa característica e debater os propósitos de tais escolhas lexicais;
- Língua Portuguesa: na esteira do trabalho desenvolvido em Língua Inglesa, é possível discutir no português a etiologia de determinadas expressões de cunho racista, tais como: “preto de alma branca”, “feito nas coxas”, “denegrir”, “cabelo ruim”, dentre outras. A partir dessa análise, produzir cartazes de conscientização pelo não uso de tais expressões.
- História: promover o debate sobre figuras negras “escondidas” que contribuíram com inventos científicos ao longo da História. Após as discussões, podem ser confeccionados painéis com as biografias dessas pessoas, em trabalho conjunto com a disciplina de Língua Portuguesa, numa abordagem do gênero textual ‘biografia’.



Filmes– Temática relacionada à população afrodescendente

- Sociologia: discutir a reportagem “Cinco fatos sobre as mulheres no Brasil, segundo este estudo do Ipea”, produzida por Juliana Domingues para o Nexo Jornal. O estudo é resultado de pesquisa desenvolvida entre 1995 e 2015, e revela retratos da desigualdade de gênero que ainda assola o país, sobretudo em relação à mulher negra, base da pirâmide.
- Matemática e Física: abordagem de conceitos da etnomatemática, equações, astronomia e lançamento de foguetes. A partir do mote apresentado pelo filme, podem ser abordados temas como física de materiais, lançamento oblíquo e a culminância pode se dar com um campeonato de lançamento de foguetes.
- Informática: a partir do tema apresentado no filme sobre a criação dos computadores IBM, desenvolver a abordagem de temas como lógica de programação e desenvolvimento de sistemas, além de problematizar a presença de homens e mulheres negras na área da informática. A proposta é de desenvolver uma pesquisa e levantar esses dados em empresas da região, ou até mesmo em multinacionais da área.

Possibilidades de avaliação ou produção de resultados:

As possibilidades de avaliação serão propostas de acordo com cada conteúdo envolvido e o tipo de atividade selecionado. Podem ser realizados seminários, apresentação de resultados de pesquisa em congressos, entre outras possibilidades.



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

Título em português:

A BOCA DO MUNDO

Ficha Técnica do Filme

Gênero: (documentário)

Título original: A Boca do Mundo

Tempo de duração: 26 minutos

Ano e país de lançamento: 2011, Brasil

Direção: Eliane Coster

Sinopse

A partir de entrevistas e de cenas do cotidiano de membros de comunidades de terreiro do Rio de Janeiro, o documentário pretende descolonizar a imagem popularmente concebida da divindade Exu, por meio da fala de sujeitos representativos para a memória religiosa afro-brasileira.



Palavras-chave:

Exu- patrimônio - memória

Público alvo

O filme não possui restrição de faixa etária. Entretanto, para ser melhor trabalhado em sala de aula, acredito ser necessário a construção de diálogos estruturados a partir de compreensão histórica e antropológica do tema. Isso exige que o público escolar esteja nos estágios finais do fundamental II ou, preferencialmente, no ensino médio.

Componentes curriculares afins

História, Geografia, Artes, Sociologia, Filosofia, Literatura.



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente



Disponibilidade

https://www.youtube.com/watch?v=tcO7fN_19kY

Textos de apoio sobre a temática do filme

PRANDI, Reginaldo. Referências sociais das religiões afro-brasileiras: sincretismo, branqueamento, africanização. In: Horizonte antropológico. vol.4 no.8 Porto Alegre June 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010471831998000100151&script=sci_arttext

_____. Exu, de mensageiro a diabo: Sincretismo católico e demonização do orixá Exu. In: Revista USP, n.50, 2001. Disponível em: <http://www.journals.usp.br/revusp/article/viewFile/35275/37995>

RUFINO, Luíz. Exu e a pedagogia das encruzilhadas. Disponível em:

http://www.academia.edu/download/52279299/Txeto_RUFINO_Seminario_PPGAS.docx

_____. Performances afro-diaspóricas e decolonialidade: o saber corporal a partir de Exu e suas encruzilhadas. In: Revista Antropolítica 40. Disponível em: <http://www.revistas.uff.br/index.php/antropolitica/article/view/451/287>

Sugestão de atividade pedagógica

Tema: Atividade criativa de aproximação à cosmovivência afro-brasileira

Público-alvo: Alunos a partir do fundamental II

Objetivos:

- Auxiliar o processo de desconstrução de esterótipos racistas ligados à cultura negra no Brasil, especificamente a afro-religiosa.
- Aproximar o público aos conceitos pertinentes à vivência cosmológica afro-brasileira, com vistas a um processo de desconstrução do imaginário colonizado.
- A atividade busca fazer com que as pessoas se decomponham em uma diversidade de elementos com que se sentem de algum modo integradas, criando ao fim, uma espécie de imagem



Filmes – Temática relacionada à população afrodescendente

sobrenatural de si mesma, inspirada na concepção de pessoa e de divindade afro-brasileira.

Materiais necessários:

Papel Sulfite A4, revistas, tesoura, cola

Métodos ou procedimentos de ação:

1. A atividade tem início com o conto de um mito afro-brasileiro dos orixás e com uma breve análise dos elementos simbólicos pertinente a dois ou três divindades negras. Para a realização desta etapa é importante que o educador tenha estudado previamente a divindade a ser apresentada, conhecendo assim seus atributos, funções cosmológicas e modos de representações.
2. Na segunda etapa é feito um pequeno questionário aos participantes. Neste questionário constam as seguintes perguntas.
 - a. Cite três emoções e/ou sentimentos que mais lhe definem
 - b. Se vc pudesse ser resumido em uma, duas, ou no máximo três cores, que cores seriam essas?
 - c. Se você pudesse ser resumido em um tipo de espaço natural, que espaço seria esse?
 - d. Que fenômeno da natureza mais te deslumbra?
 - e. Com que espécie animal você mais te identifica?
 - f. Que momento do dia mais se relaciona com você?
 - g. Dentre todas as práticas sociais, com qual você guarda mais proximidade?
 - h. Com que tipo de temperatura você se identifica mais?
 - i. Caso pudesse se resumir em uma espécie vegetal, que planta seria?
 - j. Que tipo de comida lhe agrada mais?
 - k. Que tipo de ritmo musical lhe agrada mais?
3. Respondidas as perguntas, a atividade criativa a ser realizada é revelada: A partir da técnica das artes visuais denominada de colagem, os participantes terão que montar uma imagem de um ser sobrenatural que aglomere alguns (ou todos) elementos apontados nas respostas das perguntas. Precisa ser criado necessariamente um ente, um ser, então os elementos terão que ser agrupados com vistas a criar um personagem. Para isso serão disponibilizadas revistas, tesouras, cola e papel
4. Terminada as colagem, é pedido que cada um fale um pouco sobre o que criou.
5. Realizado a colagem e a conversa sobre o resultado, o educador irá relacionar o que foi feito com o modo afro-brasileiro de compreender a si mesmo e o divino. As religiões afro-brasileiras compreendem a divindade (Orixá, Vodun ou Nkisi) como o acúmulo de diversos elementos da natureza, do universo emocional humano e da cultura. Sendo que cada membro dessas religiosidades se percebem como parte integrante de uma divindade específica, compartilhando com ela a mesma natureza simbólica.

Possibilidades de avaliação ou produção de resultados:

O principal elemento a ser avaliado é o empenho dos participantes em transformar os elementos citados em uma única imagem. É igualmente importante perceber nos diálogos se a atividade de algum modo auxiliou a desconstruir as ideias estereotipadas relacionadas a compreensão senso comum das religiosidades afro-brasileiras.

Temática relacionada à população **INDÍGENA**

Título em português:

MARTÍRIO

Ficha Técnica do Filme

Gênero: Documentário

Título original: Martírio

Tempo de duração: 162 minutos

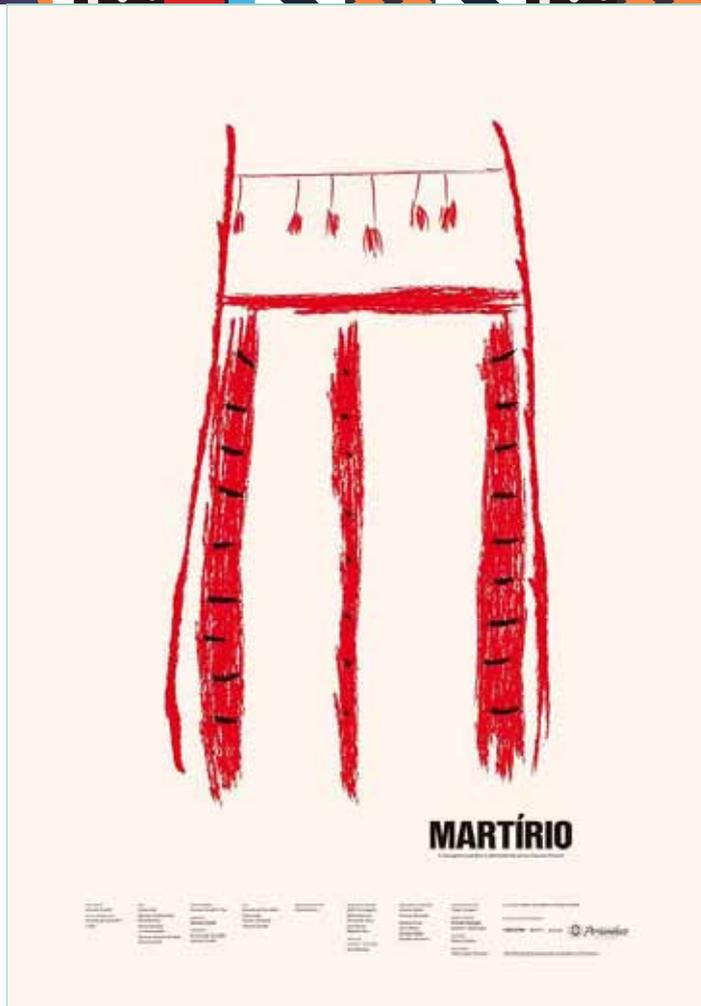
Ano e país de lançamento: Brasil, 2016

Direção: Vincent Carelli

Sinopse

Narrado em primeira pessoa, Martírio é o segundo filme de uma trilogia, ao lado de Curumbiara, que conta a história de um massacre de indígenas ocorrido em 1985 no sul de Rondônia, e de Adeus, Capitão, que ainda está em andamento.

A grande marcha de retomada dos territórios sagrados Guarani Kaiowá através das filmagens de Vincent Carelli, que registrou o nascedouro do movimento na década de 1980. Vinte anos mais tarde, tomado pelos relatos de sucessivos massacres, Carelli busca as origens deste genocídio, um conflito de forças desproporcionais: a insurgência pacífica e obstinada dos despossuídos Guarani Kaiowá frente ao poderoso aparato do agronegócio.



Palavras-chave:

questão indígena; guarani-kaiowá; lutas; direitos do indígena; território indígena

Público Alvo

Filme adequado para maiores de 12 anos.

Ensino Médio, Ensino Profissionalizante, Ensino Superior (Bacharelados, Tecnologia e Licenciaturas), EJA.

Componentes Curriculares Afins

Ciências Humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Sociologia, Filosofia).

Linguagens, códigos e suas tecnologias (Inglês, Língua Portuguesa, Arte, Educação Física).



Filmes— Temática relacionada à população indígena



Críticas sobre o documentário:

<https://www.cartacapital.com.br/cultura/martirio-um-filme-para-indignar-brasilia>

<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/04/1875042-martirio-tenta-salvar-indios-com-honestidade-mas-esquece-da-arte.shtml>

<http://www.uai.com.br/app/noticia/cinema/2017/04/16/noticias-cinema,205217/documentario-martirio-aborda-embate-dos-indios-com-o-agronegocio.shtml>

<http://www.redebrasilatual.com.br/entretenimento/2017/04/martirio-e-um-grito-contra-o-genocidio-historico-do-povo-indigena>

Sugestão De Atividade Pedagógica

Tema: A questão indígena: direitos, territórios e lutas

Público-alvo: adolescentes, jovens e adultos.

Objetivos:

Conscientizar a respeito dos conflitos territoriais em terras indígenas;

Discutir sobre o massacre e genocídio da população indígena no Brasil;

Compreender os povos indígenas dentro da sua cosmologia.

Materiais necessários:

Recurso multimídia.

Giz, lousa.



Filmes – Temática relacionada à população indígena

Métodos ou procedimentos de ação:

- 1) Sensibilização: Iniciar a atividade apresentando fotos de (i) indígenas lutando por seus direitos, por suas terras, (ii) confrontos envolvendo indígenas e ruralistas. Discutir as imagens com a sala.
- 2) Ativação de conhecimento prévio: Levantar questionamentos sobre a situação.
- 3) Filme. Antes fazer uma contextualização de sua produção e temática.
- 4) Roda de conversa: Discussão a respeito das impressões do filme.
- 5) Em grupos, os alunos devem pesquisar mais a respeito da luta por território dos guarani-kaiowás e trazer suas contribuições para o grupo.
- 6) Leitura do texto: "O discurso da produção: tentativa de monopolização do uso legítimo da terra" (Tiago Leandro Vieira Cavalcanti. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/106620/cavalcante_tlv_dr_assis.pdf, p.362-365)

Questionamentos:

- a) Qual o lugar do índio na História?
- b) Seu espaço é respeitado?
- c) Percebemos os povos indígenas dentro da sua cosmologia, ou seja, no modo como eles interpretam e percebem os acontecimentos em suas etnias, em seus territórios e suas perspectivas? De que forma isso é possível?
- d) De que forma podemos associar a luta indígena a esses questionamentos anteriores?
- e) Quais os reflexos da expansão do agronegócio para o espaço indígena?

Possibilidades de avaliação ou produção de resultados:

- 1) Em grupos, os alunos devem associar a temática do documentário à temática do texto de Cavalcanti, discutindo os diferentes objetivos dessas populações quanto ao uso da terra. Os resultados devem ser apresentados por meio de uma produção escrita e oral.
- 2) Fazer uma pesquisa na internet sobre a questão territorial indígena no Brasil. Separar por grupos. Cada grupo investiga uma área: legislação, história, povos em luta, reflexos nas artes (cinema, literatura etc.).
- 3) Por fim, os alunos deverão elaborar um artigo de opinião a respeito do o massacre e genocídio da população indígena no Brasil por meio de um percurso histórico. Posteriormente, uma apresentação oral (seminário) pode ser realizada para a sala e/ou escola.

Palavras-chave:

Conflito étnico-racial; preconceito, juventude, movimento negro nos Estados Unidos, rebeldia.

Público alvo

Ensino Superior, Ensino Médio, Ensino Profissionalizante, EJA.
Filme adequado para maiores de 14 anos.

Componentes curriculares afins

Filosofia, Sociologia, História, Geografia, Linguagens e temas transversais como relações étnico-raciais.

Filmes – Temática relacionada à população indígena

Título:

REEL INJUN

Título em português: não há tradução para o nome do filme.

“Injun” data do século 17 e significa “índio americano” considerada uma forma ofensiva.

“Reel” é a bobina onde se enrola o filme ou qualquer outro material.

Tradução livre: A história da representação dos nativos americanos no cinema de Hollywood

Gênero: documentário

Título original: Reel Injun – on the trail of Hollywood indian

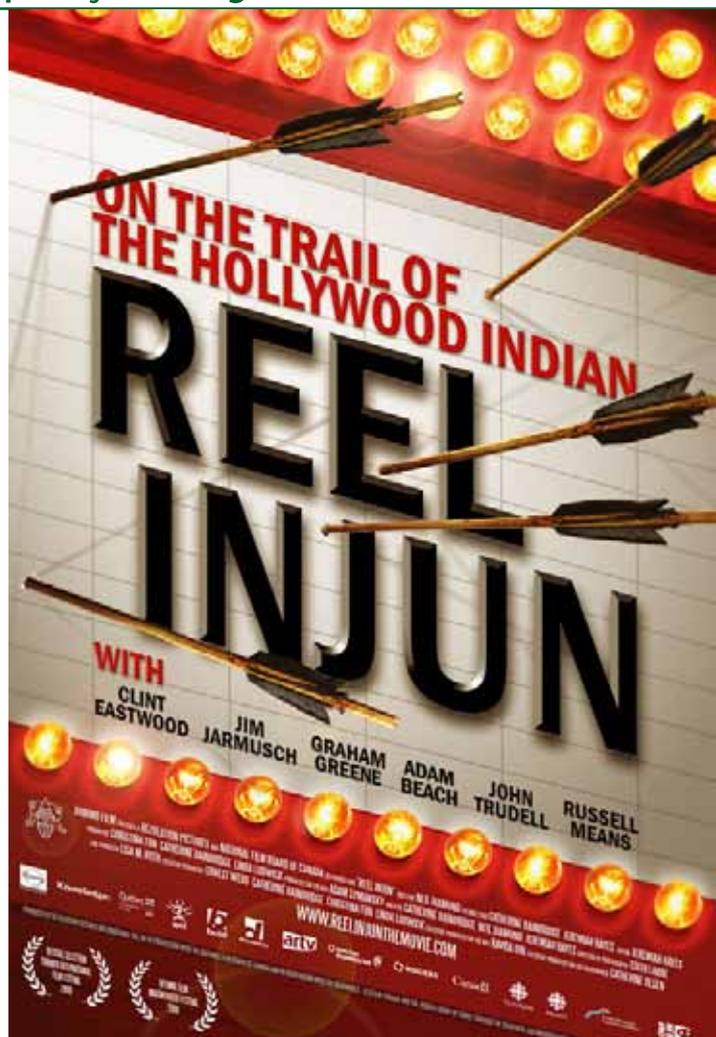
Tempo de duração: 86 minutos

Ano e país de lançamento: 2009/ Canadá

Direção: Neil Diamond

Sinopse

O documentário mostra como a figura do índio americano foi retratada nos filmes, desde o cinema mudo até a atualidade, com foco na necessidade de criar uma imagem desse índio para o público, onde estereótipos e preconceitos foram construídos e compartilhados mundo afora. Alguns atores que interpretavam esses indígenas tem suas histórias reveladas. Alguns cineastas, como Jim Jarmush e Clint Estwood, comentam sobre essa representação e suas consequências.



Palavras-chave:

cinema, índios americanos, Hollywood.

Público alvo

Não há restrição de público, inclusive durante o documentário os diretores levam algumas imagens reais das incursões violentas do exército americano às aldeias numa escola de ensino fundamental voltada para alunos indígenas, de no máximo 10 anos, para que eles tivessem acesso ao outro lado da história.

Apropriado para: Ensino Fundamental I ou II, Ensino Médio, Ensino Profissionalizante, Ensino Superior, Licenciaturas, EJA.



Filmes – Temática relacionada à população indígena



A linguagem é acessível, e tudo que é discutido é ilustrado por cenas de filmes Hollywoodianos, há uma evolução na imagem que o cinema americano construiu dessas sociedades.

Interessante para qualquer idade, é possível fazer uma relação com o que acontece no país e no resto do mundo, possibilitando abordar diversos aspectos da manipulação da verdade, do risco de uma única história, do preconceito e da desmoralização de uma sociedade/etnia.

Componentes Curriculares afins

Ciências Humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Sociologia, Filosofia).

Linguagens, códigos e suas tecnologias (Arte, Literatura).

Disponibilidade

O documentário pode ser encontrado:

- Netflix (<https://www.netflix.com/title/70124584>)

- Trailer <https://vimeo.com/23384315>

Textos de apoio sobre a temática do filme

ACHUGAR, Hugo. Planetas sem boca: escritos efêmeros sobre arte, cultura e literatura. Trad. de Lyslei Nascimento. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. Waleska Rodrigues de M. Oliveira Martins.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. Tradução de: RODRIGUES, Erika. In: Technology, Entertainment, Design – TED, out./2009. Disponível em: https://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt-br



Filmes – Temática relacionada à população indígena

Sugestão de atividade pedagógica

Tema: Preconceito

Público-alvo: todas as idades.

Objetivos: criar um senso crítico nos alunos, possibilitando que estes possam perceber nas entrelinhas, não só do cinema mas principalmente, nas notícias diárias, em textos e colunas dos jornais, em declarações, onde e como o preconceito se perpetua. Para esta atividade pode ser incluída uma pequena pesquisa acerca de um tema relacionado ao documentário, transpondo para as etnias brasileiras o protagonismo desse apagamento e o estereótipo adotado no país em relação a esses grupos. Analisando a abordagem, tanto dos grandes veículos, quanto do jornalismo independente.

Materiais necessários: notícias de periódicos, textos escolhidos pelo professor(a), assuntos que estejam sendo discutidos nas redes sociais.

Métodos ou procedimentos de ação: grupos de discussão que escolham exemplos onde pode ser encontrado preconceito e/ou versões distorcidas dos fatos.

Possibilidades de avaliação ou produção de resultados: textos e/ou apresentação dos exemplos encontrados pelos alunos, ou ainda apresentar dois textos com versões diferentes do mesmo fato para que estes possam formar sua própria crítica, ensinando-os a pesquisar os fatos para obter fontes sobre o acontecido antes de escolher um lado, não aceitando de primeiro o que está escrito, mesmo que tenha sido publicado num grande veículo.



Filmes – Temática relacionada à população indígena

Título:

XINGU

Gênero: drama

Título original: mesmo, produção nacional.

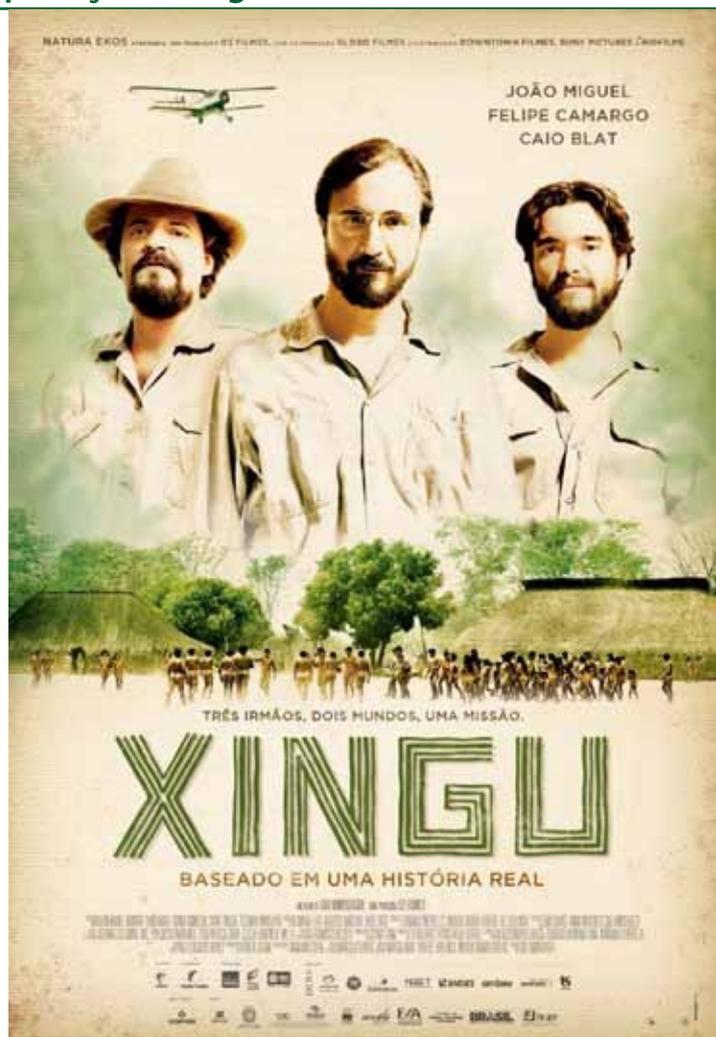
Tempo de duração: 116 m.

Ano e país de lançamento: 2012, Brasil.

Direção: Cao Hamburger

Sinopse

Os irmãos Orlando, Cláudio e Leonardo Villas-Bôas decidem viver uma grande aventura, alistam-se na expedição Roncador-Xingu e partem numa missão desbravadora pelo Brasil Central. Logo os irmãos se tornam chefes da expedição e se envolvem na defesa dos índios e de sua cultura. Numa viagem sem paralelo na história, os irmãos Villas-Bôas conseguem fundar o Parque Nacional do Xingu, um parque ecológico e reserva indígena que, na época, era o maior do mundo, do tamanho de um país como a Bélgica. Ao recontar a saga dos irmãos, vamos acompanhar essa grande luta pela criação do parque e pela salvação de tribos inteiras que transformaram os Villas-Bôas em heróis brasileiros. Fonte: <http://globofilmes.globo.com/filme/xingu/>



Palavras-chave:

discriminação; preconceito; raça; gênero.

Público alvo

Ensino Médio, Ensino Profissionalizante, EJA.

Livre para todas as idades.

Componentes curriculares afins

Sociologia, Filosofia, História, Geografia e temas transversais como relações étnico-raciais.



Filmes– Temática relacionada à população indígena



Disponibilidade

O filme pode ser encontrado no www.youtube.com, nos links:

“Xingu Parte 1” <https://www.youtube.com/watch?v=EBg8uGRIST8>

“Xingu Parte 2” <https://www.youtube.com/watch?v=lpAIJuVvlz0>

Textos de apoio sobre a temática do filme

<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/04/19/indios-sofrem-com-cortes-na-funai-e-sem-decreto-de-terras-ha-um-ano.htm> , consultado em 04.06.2017.

Sugestão de atividade pedagógica

Tema: Demarcação de Terras indígenas.

Público-alvo: Ensino Médio, Ensino Profissionalizante e EJA, Cursos Superiores.

Objetivos: Promover a reflexão sobre a questão indígena no Brasil, o processo de dominação, a discriminação e o grave problema da demarcação de terras.

Materiais necessários: Projetor e notebook ou aparelho DVD e televisor.

Métodos ou procedimentos de ação: Após assistir ao filme Xingu, fazer uma pesquisa sobre notícias que tratam das demarcações de terra, das lutas dos indígenas contra governos e representantes da agroindústria, a exemplo daquela apontada acima para leitura complementar.

1. Questão 1. A partir da experiência da implantação do Parque Nacional do Xingu, como vem sendo feitas outras demarcações de terras indígenas?

2. Questão 2. Em que condições vivem os grupos indígenas que tiveram suas terras invadidas no processo de crescimento das cidades e da expansão agrícola?

Possibilidades de avaliação ou produção de resultados

Reflexões desenvolvidas nas questões escritas e profundidade das pesquisas realizadas.

Filmes – Temática relacionada à população indígena

Título:

MARANGMOTXÍNGMO MIRANG : DAS CRIANÇAS IKPENG PARA O MUNDO.

Ficha Técnica do Filme

Título em português: MARANGMOTXÍNGMO
MIRANG Das crianças IKpeng para o mundo.

Gênero: Documentário (vídeo-carta).

Título original: MARANGMOTXÍNGMO
MIRANG Das Crianças IKpeng para o mundo.

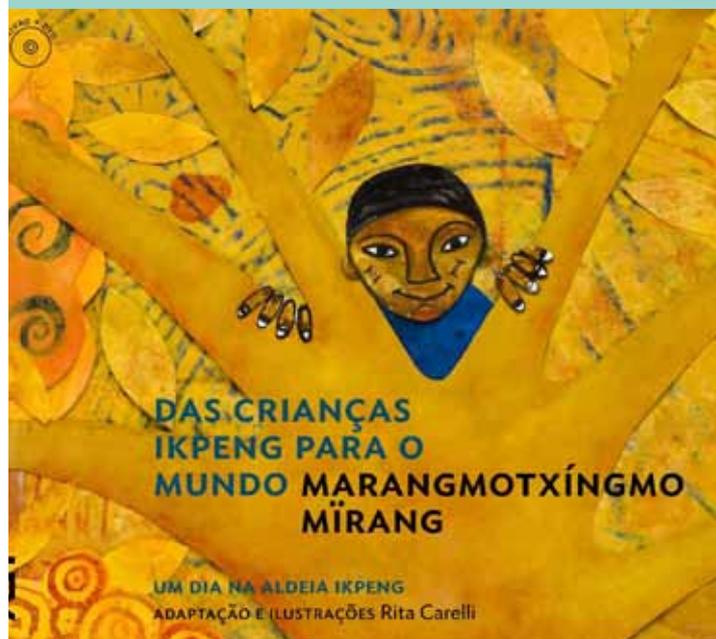
Tempo de duração: 35min.

Ano e país de lançamento: 2001 Brasil.

Direção: Kumaré IKpeng, Karané IKpeng,
Natuyu Yuwipo TXicão

Sinopse

Quatro crianças IKpeng apresentam sua aldeia respondendo à vídeo-carta das crianças da Sierra Maestra em Cuba. Com graça e leveza, elas mostram suas famílias, suas brincadeiras, suas festas, seu modo de vida. Curiosas em conhecer crianças de outras culturas, elas pedem para que respondam à sua vídeo-carta.



Palavras-chave: Ikpeng, crianças, Aldeia, vida, cultura.

Público alvo

Apropriado ao público infantil e adolescente.

Ensino Fundamental I, ensino fundamental II e Ensino Médio.

Linguagem acessível ao público não especializado, não apresenta cenas de sexo e/ou violência e não trata de questões que podem confrontar princípios religiosos.

Componentes curriculares afins

Ciências Humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Sociologia, Filosofia).



Filmes– Temática relacionada à população indígena



Disponibilidade

O filme pode ser encontrado nos links:

<https://www.youtube.com/watch?v=28r1cj0xwEs>

<http://lugardoreal.com/video/das-criancas-ikpeng-para-o-mundo-marangmotxingmo-mirang>

<http://acervo.racismoambiental.net.br/2013/07/13/das-criancas-ikpeng-para-o-mundo-dublado/>

Possibilidade de adquirir o filme através dos links:

<http://videonasaldeias.org.br/2009/>

<https://www.livrariacultura.com.br/p/filmes/filmes/documentario/das-criancas-ikpeng-para-o-mundo-9038396>

<https://www.saraiva.com.br/das-criancas-ikpeng-para-o-mundo-marangmotxingmo-mirang-col-um-dia-na-aldeia-ikpeng-acomp-dvd-7856875.html>

Site oficial do filme:

<http://videonasaldeias.org.br/2009/video.php?c=28>

Textos de apoio sobre a temática do filme

Carelli Rita, Carvalho Ana. Um dia na aldeia: Das Crianças Ikpeng para o mundo Marangmotxingmo Mirang. Editora Cosax Naify 2014.



Filmes– Temática relacionada à população indígena

Munduruku, Daniel. Coisas de índio. São Paulo .Callis, 2003.

Munduruku, Daniel. Um dia na aldeia: Uma história Munduruku. Melhoramentos, 2012.

Outros livros que ajudam a entender melhor a temática podem ser adquiridos no link:

<http://editoraunesp.com.br/blog/livros-para-conhecer-povos-e-culturas-indigenas>

Sugestão de atividade pedagógica

Tema:

Multiplicidade cultural, como é ser criança?

Público-alvo: Crianças e adolescentes.

Objetivos:

- Conhecer e reconhecer de forma não hierárquica as muitas formas de organização socioculturais existentes.
- Refletir sobre a multiplicidade das populações indígenas.
- Refletir sobre o que é a felicidade em diferentes organizações sociais, com enfoque na infância e adolescência.
- Questionar visões estereotipadas referentes às populações indígenas.

Materiais necessários:

Datashow/projetor de vídeo, computador ligado à rede para assistir on-line. Caso o professor ou professora opte pela mídia física, será necessário um aparelho DVD ou computador que reproduza tal mídia.

O professor ou professora também poderá indicar para que os alunos e alunas vejam o documentário em casa, porém indicamos que a visualização ocorra na sala de aula.

Métodos ou procedimentos de ação:

Esta sugestão pedagógica divide-se em cinco etapas, sendo quatro na escola com duração de 50 minutos e uma pesquisa a ser realizada pelos alunos em outro ambiente adequado.

Primeira: Em uma aula de introdução dividir os alunos e alunas em grupos de até cinco pessoas e pedir para que os mesmos relatem características indígenas, a forma com que acreditam que tais pessoas viviam, como vivem, se divertem, se vestem, como ocorre o processo de educação/aprendizagem, dentre tantas outras perguntas que a/o docente acredite ser importante para os objetivos pretendidos com essa proposta e que podem surgir ao decorrer da aula. À medida que as perguntas forem sendo feitas cada grupo deverá anotar as conclusões.

OBS: As anotações feitas pelos grupos na primeira etapa e nas posteriores devem ser recolhidas pelo professor ou professora, para posteriormente serem usadas nas reflexões finais.



Filmes – Temática relacionada à população indígena

Segunda: Exibir o documentário sugerido, atentando os alunos aos detalhes.

Terceira: Após a primeira reflexão e a exibição do documentário, os alunos devem ser orientados para que em outro ambiente com seus respectivos grupos, respondão as mesmas perguntas da primeira etapa.

Quarta: Com certeza após a exibição do documentário a imagem dos alunos referente à vida das populações indígenas sofrerá grande mudança, porém a proposta não acaba aqui. Agora o professor ou professora deve orientar cada grupo a pesquisar, em ambiente fora da sala de aula, organizações indígenas diferentes da retratada no documentário e a partir dessa pesquisa responder novamente as perguntas iniciais da proposta. Os alunos e alunas devem ser orientados/as a acrescentar perguntas que cada grupo acredite ser interessantes.

Obs: Os grupos também poderão pesquisar brincadeiras das diferentes populações e etnias indígenas.

Quinta: Chegamos então na última etapa, onde o professor ou professora deverá devolver as folhas anteriormente respondidas para cada grupo no ambiente escolar e fora da sala de aula, a turma deverá conversar e refletir sobre as várias semelhanças e diferenças socioculturais existentes na humanidade.

Obs: Esse é o momento de compartilhar novas formas de diversão.

Possibilidades de avaliação ou produção de resultados:

Essa proposta não objetiva avaliação no sentido de medir qual pessoa ou grupo foi melhor e merece mais nota. A avaliação acontece no decorrer das atividades no sentido de perceber nos alunos e alunas as desconstruções e construções esperadas.

O principal resultado esperado é a transformação da visão estereotipada e homogeneizada referente a populações indígenas.

Caso existam recursos, as turmas participantes poderão responder a vídeo-carta das crianças IKpeng e, conseqüentemente, apresentarem sua cultura para o mundo. O vídeo produzido poderá ser disponibilizado no site oficial do filme, assim como em outros locais.



Filmes – Temática relacionada à população indígena

Título:

TUPINAMBÁ, O RETORNO DA TERRA

Ficha Técnica do Filme

Título original: Tupinambá, o retorno da terra

Tempo de duração: 24'57

Ano e país de lançamento: Brasil, 2015,

Direção: Daniela Alarcon

Sinopse

O documentário narra, a partir de perspectivas indígenas tupinambá, não apenas violência e violação aos direitos dos povos indígenas, mas também a resistência indígena, especialmente nas retomadas de Olivença (sul da Bahia, Brasil), em virtude na não demarcação de tais terras.

Projeto apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Social (CNPq) através do Edital de Fomento à Pesquisa em Políticas Sociais (FINEP/PROEX) nº 1/2014.

O RETORNO DA TERRA TUPINAMBÁ



Palavras-chave:

Tupinambá; território; violência; violação; resistência

Público alvo

O documentário é indicado para qualquer faixa etária e pode ser trabalhado em qualquer etapa da educação.

Componentes curriculares afins

História da Educação; Sociologia da Educação; Geografia e Educação.

História; Sociologia; Geografia.



Filmes – Temática relacionada à população indígena



Disponibilidade

Disponível em:

<http://retornodaterra.reporterbrasil.org.br/>

<https://vimeo.com/126566470>

Textos de apoio sobre a temática do filme

Referências iniciais:

CARVALHO, Taís Almeida. Somos índios (...) somos que nem piaçava!: memórias tupinambá de Olivença. Encontro Estadual de História ANPUH/BA. 6., 2013, Ilhéus. Anais Eletrônicos. Disponível em: <<http://anpuhba.org/wp-content/uploads/2013/12/Ta%C3%ADs-Almeida-Carvalho-ST-07.pdf>>, acesso em 29/06/2017.

INSTITUTO SÓCIO-AMBIENTAL. Os tupinambá de Olivença. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/povo/tupinamba>>, acesso em 29/06/2017.

GAMA, Lucas. Tupinambás lutam por terra em um estado anti-indígena. In: Ciência e Cultura: Agência de Notícias da C & T. Disponível em: <<http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/noticias/por-terra-e-direitos-a-luta-dos-tupinambas-de-olivencia/>>, acesso em 29/06/2017.

PROJETO ESPALHA A SEMENTE. Etnomapeamento Tupinambá. Disponível em: <<http://espalhaseменте.org/mapatupinamba/sobre/>>, acesso em 29/06/2017.

Para saber mais:

CARVALHO, Taís Almeida. Quebra a cabaça, espalha a semente: as ações dos Tupinambá de Olivença (Ilhéus/Bahia) em torno do reconhecimento étnico (1980-2013). Ilhéus: Monografia (Aperfeiçoamento/



Filmes – Temática relacionada à população indígena

Especialização em Programa de Pós-Graduação em História do Brasil) - Universidade Estadual de Santa Cruz, 2014.

COSTA, Erlon Fabio de Jesus. Da Corrida de Tora ao Poranci: a permanência histórica dos Tupinambá de Olivença no Sul da Bahia. Brasília: Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília, 2013.

COUTO, Patrícia Navarro de Almeida. Morada dos Encantados: identidade e religiosidade entre os Tupinambá da Serra do Padeiro –Buerarema, BA. Salvador: Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal da Bahia, 2008.

MARCIS, Teresinha. “A ‘hecatombe de Olivença’: construção e reconstrução da identidade étnica –1904”. Salvador: Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Bahia, 2004.

MEJÍA, Ernenek. Estar na Cultura: os Tupinambá de Olivença e o desafio de uma definição de indianidade no sul da Bahia. Campinas: Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Estadual de Campinas, 2012.

MENEZES, Ramiana Batista de. Nossa Senhora da Escada (Olivença/Ilhéus/Bahia): Lugar de identidade e pertencimento. Ilhéus: Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Programa de Pós-Graduação em História do Brasil) - Universidade Estadual de Santa Cruz, 2014.

NERY, Elisane Colavolpe de Brito. A puxada do mastro de São Sebastião: festa, memória e turismo na comunidade de Olivença, Distrito de Ilhéus. Bahia. Ilhéus: Dissertação (Mestrado em Cultura & Turismo - Parceria UESC/UFBA) - Universidade Estadual de Santa Cruz, 2013.

PAULINO, Lucimara Tóffano. Caboclos de Olivença: Sementes e Frutos de Raíz Tupinambá. Ilhéus: Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Programa de Pós-Graduação em História do Brasil) - Universidade Estadual de Santa Cruz, 2014.

Autor (Indígena e especialista):

Prof. Dr. Carlos José Ferreira dos Santos (Casé Angatú Xucurú Tupinambá)

lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4716844Z6>

Sugestão de atividade pedagógica

Tema: Os Tupinambá do Sul da Bahia: existência e resistência indígena

Público-alvo: formação de professores (inicial ou continuada)

Objetivos:

- apresentar a temática da resistência indígena, vinculando violação de direitos à necessidade de demarcação;
- expor temas de genocídio e etnocídio indígenas;
- mostrar a existência (e a resistência) dos Tupinambá contrapondo-a ao apagamento histórico;



Filmes – Temática relacionada à população indígena

- evidenciar a especificidade de uma etnia indígena.

Materiais necessários:

Projetor de som e imagem e material previamente baixado da internet:

Mapa da terra indígena de Olivença

disponível em: <<http://retornodaterra.reporterbrasil.org.br/>>, acesso em 26/06/2017.

Documentário Tupinambá, o retorno da terra

disponível em: <https://campanhatupinamba.files.wordpress.com/2013/08/mapa_ti_final.jpg>, acesso em 26/06/2017.

Métodos ou procedimentos de ação:

Preparação do condutor da atividade:

Leituras prévias (referências iniciais)

Execução:

1. Questionar o público sobre seus conhecimentos a respeito dos povos indígenas (o que sabem?; aonde aprenderam?; quando?);
2. Oferecer algumas informações básicas iniciais, tais como a existência na atualidade de 305 etnias e 274 línguas indígenas no Brasil;
3. Projetar o mapa da terra indígena de Olivença, informar que o documentário trata de uma etnia específica (os tupinambá) e questionar o conhecimento prévio do público acerca desta etnia;
4. Exibir o documentário;
5. Abrir uma roda de conversa sobre informações trazidas pelo documentário. Se agregar ao debate, projetar outra vez o mapa da terra indígena de Olivença;
6. A partir das referências iniciais lidas pelo condutor da atividade, cercear o tema da demarcação e sua importância não apenas para a manutenção dos povos tupinambá, mas dos povos indígenas;
7. Indicar referências de leituras ao público. Aceitar indicações de leitura, caso provenham do público;
8. Questionar o público sobre informações e conhecimentos adquiridos nesta atividade.

Possibilidades de avaliação ou produção de resultados:

Em se tratando de atividade pontual, a avaliação se dá a partir das informações trazidas pelo público na própria roda de conversa (comparação entre o questionamento inicial, a roda de conversa e o questionamento final).

Em se tratando de atividade à qual se proponha alguma regularidade, é possível, além do registro

Filmes – Temática relacionada à população indígena

Título:

UMA HISTÓRIA DE AMOR E FÚRIA

Ficha Técnica do Filme

Gênero: animação, ficção.

Título original: Uma História de Amor e Fúria

Tempo de duração: 75min.

Ano e país de lançamento: 2013, Brasil

Direção: Luiz Bolognesi

Sinopse

“Uma História de Amor e Fúria” é um filme de animação que retrata o amor entre um herói imortal e Janaína, a mulher por quem é apaixonado há 600 anos. Como pano de fundo do romance, o longa de Luiz Bolognesi ressalta quatro fases da história do Brasil: a colonização, a escravidão, o Regime Militar e o futuro, em 2096, quando haverá guerra pela água. Destinado ao público jovem e adulto com traço e linguagem de HQ.



Palavras-chave:

história do Brasil, colonização, escravidão, povos indígenas.

Público alvo

Para público jovem e adulto.

Pode ser apropriado para atividades no Ensino Médio, Ensino Profissionalizante, Ensino Superior, Licenciaturas, EJA.

O filme tem linguagem acessível ao público não especializado.

Componentes curriculares afins

Ciências Humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Sociologia, Filosofia).

Linguagens, códigos e suas tecnologias (Inglês, Língua Portuguesa, Arte, Educação Física).



Filmes – Temática relacionada à população indígena



Disponibilidade

O filme pode ser encontrado:

<https://www.youtube.com/watch?v=JBrQalUZmA0>

Textos de apoio sobre a temática do filme

MUNDURUKU, Daniel. Equívocos nossos de cada dia.

<http://danielmunduruku.blogspot.com.br/p/cronicas-e-opinioes.html>

CARUSO, Carla. Por que há uma porcentagem elevada de livros brasileiros sem personagens negros?

<http://www.acordacultura.org.br/artigos/03122013/por-que-ha-uma-porcentagem-elevada-de-livros-brasileiros-sem-personagens-negros>

Sant'Ana, J.R. Negros não são descendentes de escravos.

<https://www.geledes.org.br/negros-nao-sao-descendentes-de-escravos/#gs.oK9byF4>

Link a respeito do filme:

http://www.umahistoriadeamorefuria.com.br/pressbook-uma_historia_de_amor_e_furia.pdf

<https://pitangadigital.wordpress.com/2013/04/15/critica-de-cinema-uma-historia-de-amor-e-furia-e-nossa-historia-de-amor-e-furia/>

Sugestão de atividade pedagógica

Tema: Povos indígenas, Escravização, Revolta da Balaiada, História do Brasil

Público-alvo: jovens, adultos



Filmes – Temática relacionada à população indígena



Objetivos: Apresentar a história do Brasil na perspectiva daqueles tidos como “vencidos”, retratar uma outra versão da história do Brasil, trazendo a resistência dos povos indígenas e negros.

Materiais necessários: Datashow/projetor de vídeo, computador ligado à rede. Caso o professor não tenha acesso à rede na escola, poderá baixar o filme em um pen drive previamente.

Métodos ou procedimentos de ação: Ter discutido previamente com os(as) estudantes os conceitos a ser abordados no filme;

Pedir que prestem bastante atenção e se possível façam anotações durante a exibição;

Exibir o filme;

Após o filme iniciar uma discussão perguntando o que os(as) estudantes acharam do mesmo; o que chamou a atenção deles(as)? O que salta aos olhos?

Após essa discussão, pedir para que escrevam sobre os acontecimentos relatados no filme, relacionando-os aos conhecimentos que já tinham contato na vida escolar.

Em grupo os(as) estudantes devem fazer uma charge sobre a temática das lutas históricas dos povos negros e indígenas.

Possibilidades de avaliação ou produção de resultados:

Após a elaboração das charges os diversos grupos devem compartilhar com a sala os conhecimentos adquiridos. O trabalho pode ser exposto, em acordo com os grupos, no mural da escola.

Filmes – Temática relacionada à população indígena

Título:

ÍNDIOS NO BRASIL. QUEM SÃO ELES?

Ficha Técnica do Filme

Gênero: documentário.

Título original: Índios no Brasil.

Tempo de duração: 17:38.

Ano e país de lançamento: 2000, Brasil.

Direção: Vincent Carelli.

Sinopse

O documentário mostra como vivem os indígenas de várias etnias no Brasil e, também, aborda os desconhecimentos, estereótipos e senso comum que carregamos sobre os indígenas.



Palavras-chave:

Povos, Indígenas, Índio, Brasil.

Público alvo

Filme apropriado para público adolescente ou adulto. Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Ensino Profissionalizante, Ensino Superior, Licenciaturas, EJA.

Linguagem acessível ao público não especializado.

Componentes curriculares afins

Ciências Humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Sociologia, Filosofia).



Filmes – Temática relacionada à população indígena



Disponibilidade

O filme pode ser encontrado no link a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=iZuFu004o1k> 1º parte - Povos indígenas quem são eles?

<https://www.youtube.com/watch?v=QQA9wuGgZjl> documentário completo

Textos de apoio sobre a temática do filme

Munduruku, Daniel. Coisas de índio. São Paulo. Callis, 2003.

Munduruku, Daniel. Outras tantas histórias indígenas de origem das coisas e do universo. Global Editora, 2008.

Site:

www.indioeduca.org/

Links de artigos a respeito do documentário:

https://site-antigo.socioambiental.org/website/parabolicas59/impresso/p_videos.htm

Sugestão de atividade pedagógica

Tema: Desmistificando os estereótipos sobre os povos indígenas.

Público-alvo: adolescentes e adultos

Objetivos:

- Fazer a desmistificação de ações ou rotulações pejorativas que propagam os preconceitos formados sobre os indígenas.
- Desconstruir alguns princípios que estão enraizados em nossa sociedade; como a discriminação, o preconceito, a discriminação racial.
- Discutir e incentivar a formação de novos conhecimentos sobre a temática indígena.



Filmes – Temática relacionada à população indígena

Materiais necessários:

Datashow, computador ligado à rede.

Caso o professor não tenha acesso à rede na escola, poderá baixar o filme em um pen drive.

Métodos ou procedimentos de ação:

- Apresentar a ideia e perguntar uma opinião prévia dos alunos, antes deles assistirem ao documentário.
- Exibir o documentário.
- Após a exibição abrir uma discussão de ideias em sala sobre o vídeo, e através da discussão desmistificar esses estereótipos.
- Por fim propor para que eles escrevam ou falem em poucas palavras que estereótipos e ações mudaram após a discussão.

Possibilidades de avaliação ou produção de resultados:

Avançar para que essa temática seja trabalhada de forma mais abrangente nas escolas e em todos os meios de comunicação e de aprendizagem, somente assim descolonizaremos nosso olhar sobre os povos indígenas, a discussão feita em sala de aula estimula os alunos a refletir criticamente sobre o assunto, interpretar as transformações e permanências nas vivências culturais históricas desses povos, através disso ele levarão essa discussão para fora do ambiente escolar. A educação tem de agir como intermediadora dos estudos contra a discriminação e qualquer tipo de preconceito, trabalhar pelo fim da desigualdade social e racial. Busca-se atuar na desconstrução dos estereótipos formados pela sociedade, a partir da valorização da imagem e a importância dos indígenas para a cultura brasileira.



Filmes – Temática relacionada à população indígena

Título:

UMA HISTÓRIA DE AMOR E FÚRIA

Ficha Técnica do Filme

Gênero: animação, ficção.

Título original: Uma História de Amor e Fúria

Tempo de duração: 75min.

Ano e país de lançamento: 2013, Brasil

Direção: Luiz Bolognesi

Sinopse

“Uma História de Amor e Fúria” é um filme de animação que retrata o amor entre um herói imortal e Janaína, a mulher por quem é apaixonado há 600 anos. Como pano de fundo do romance, o longa de Luiz Bolognesi resalta quatro fases da história do Brasil: a colonização, a escravidão, o Regime Militar e o futuro, em 2096, quando haverá guerra pela água. Destinado ao público jovem e adulto com traço e linguagem de HQ.



Palavras-chave:

história do Brasil, colonização, escravidão, povos indígenas.

Público alvo

Para público jovem e adulto.

Pode ser apropriado para atividades no Ensino Médio, Ensino Profissionalizante, Ensino Superior, Licenciaturas, EJA.

O filme tem linguagem acessível ao público não especializado.

Componentes curriculares afins

Ciências Humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Sociologia, Filosofia).

Linguagens, códigos e suas tecnologias (Inglês, Língua Portuguesa, Arte, Educação Física).



Filmes – Temática relacionada à população indígena



Disponibilidade

O filme pode ser encontrado:

<https://www.youtube.com/watch?v=JBrQalUZmA0>

Textos de apoio sobre a temática do filme

Um escrito acadêmico que aponta a permanência de preconceito, discriminação e apagamento histórico indígena no longa “Uma história de amor e fúria”, bem como as relações entre ensino de história e cinema:

SANCHEZ, Laís Alves. Ensino de História Indígena através do Cinema: uma experiência pedagógica. São Paulo: FFLCH-USP, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-02062015-170411/pt-br.php>>, acesso em 06/11/2027.

Para saber mais:

Sites para baixar imagens e depoimentos de tupinambás (páginas feitas por indígenas):

<http://www.indiosonline.net/?s=tupinamb%C3%A1>

<http://www.thydewa.org/downloads/nostupinamba.pdf>

<http://seminariocaboclomarcelino.blogspot.com.br/>

Site para baixar a cronologia do reconhecimento étnico:

Cronologia da luta pelo reconhecimento étnico [Tupinambá]. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/files/file/cronologia.pdf>>, acesso em 06/11/2027.

PALMEIRA, Ariene Braz. A confederação dos Tamoios e Os Timbiras: historicidade do índio brasileiro.



Filmes – Temática relacionada à população indígena



São Cristóvão, SE, 2017. Disponível em: <https://bdtd.ufs.br/bitstream/tede/3727/2/ARIENE_BRAZ_PALMEIRA.pdf>, acesso em 06/11/2027.

YOBÁ, Letycia Rendy. Povo nativo da mãe Terra descolonizando o apagamento histórico dos saberes indígenas: da colonização a constituição de 1988. Disponível em: <<http://descolonizandoosaberesindigenas.blogspot.com.br/>>, acesso em 06/11/2027.

PEREIRA, Everaldo. Cultura, imaginário e entretenimento no cinema em “Uma História de Amor e Fúria”. Intercom: XXO Congresso de Ciências na Região Sudeste, Salto, SP, 2016. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2016/resumos/R53-1431-1.pdf>>, acesso em 06/11/2027. (Sobre as questões estéticas do filme).

Sugestão de atividade pedagógica

Tema: Usos da escrita - usos no cinema: preconceito, discriminação e apagamento histórico indígena (Tupinambá)

Público-alvo: Qualquer modalidade do Ensino Médio e da Educação Superior

Objetivos: mostrar que apesar de parecer enaltecer o “índio”, o tupinambá apresentado no filme guarda os mesmos esteriótipos e a ele é reservado o extermínio, desconsiderando o reconhecimento étnico(2001) e sua existência na atualidade.



Filmes – Temática relacionada à população indígena

Materiais necessários: projetor de som e imagem; lousa

Métodos ou procedimentos de ação: O oficinairo deve primeiro preparar-se: ler alguns textos que o permitam contrapor esteriótipos aos Tupinambá existentes, além de assistir ao filme

Na oficina:

1. Apresentar o primeiro episódio do longa (tupinambá);
2. Em seguida, levantar com o público como eram os tupinambá apresentados no filme: suas características físicas, seus valores, seus costumes e o destino deles. Ir registrando as respostas no quadro.
3. Mostrar imagens / vídeos dos tupinambá hoje; apresentar a cronologia da luta pelo reconhecimento étnico Tupinambá
4. Levantar com o grupo as características físicas, valores, costumes e o que aconteceu aos Tupinambá, segundo eles mesmos.
5. Refletir, junto ao público, sobre a necessidade de se questionar a escrita e o cinema, bem como de se buscar fontes indígenas.

Possibilidades de avaliação ou produção de resultados: Avaliação deve ser feita conjuntamente e seus resultados devem auxiliar o oficinairo em sua próxima aventura.

